

Sport

4.º ANNO N.º 157

10 de Abril de 1941

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS

Ilustrado

HELENO, o meia direita titular do Botafogo F. C., que foi uma das atrações da gloriosa temporada do gremio alvi-negro no México.



EM TODO O
BRASIL



LELIA SPUHR é um dos valores mais altos do atletismo feminino argentino, quiçá da América do Sul. Entusiasta cultora dos esportes, é esplendidamente dotada para a prática das provas de corridas e saltos. Começou a competir em 1937, ainda aos 13 anos, marcando logo em 1938 seu primeiro triunfo, coincidindo esse com uma marca extraordinária: passou o sarrafo do salto com a altura de 1m.43, que até hoje é record sul-americano. Logrou essa resonante conquista nos campeonatos nacionais da Argentina, marcando ainda um 2.º lugar nos 200 metros, atrás de Rosa Fink, outra grande atleta. Comprovou na temporada seguinte sua classe, pois em 1939, no torneio de seleção para o Sul-Americano de então, ganhou os 100 e 200 metros rasos e também o salto em altura. Seu tempo de 26s. 4|10 para os 200 metros constituiu outro record sul-americano, que, é bem verdade, durou pouco, pois ela mesma se encarregou de melhorá-lo no campeonato sub-continental de 1939, ao cobrir essa distancia em 25s. 9|10. Em 100 metros foi 2.ª e em salto em altura 3.ª. Ganhou ainda nesse certame, como integrante, relay feminino de 4x100, com o record sul-americano de 49s. 5|10. Sua classificada série de performances mais enriqueceu em 1940, saltando em altura 1 metro e 545, record sul-americano que até hoje se acha em seu poder.

Lelia Spuhr pertence ao Club River Plate, grêmio que justamente possui as melhores atletas argentinas e que deverão brilhar com ella, no próximo certame sul-americano, competindo contra as do Brasil, ainda estreantes em tais certamens. Outras rivais de muitos dos países inscritos com ela também se defrontarão, do que deverá surgir resultado benéfico para o atletismo feminino continental. A par das suas notáveis aptidões atléticas, conquista Lelia Spuhr grandes simpatias pela sua elegante linha de sportwoman graciosa e sincera e seu exemplar espirito de companheirismo.

Estrelas das pistas

Argentinas

Sport *Illustrado*

completa hoje o seu 3º aniversário

O Brasil não tinha uma revista especializada há três anos passados, embora figurasse como dos primeiros países sul-americanos na intensidade refulgente da prática dos esportes. Era, além do mais, senhor de verdadeiras multidões de praticantes e fans dêsse setor. Foi quando esta organização de publicidade lançou à rua esta Revista, dedicada exclusivamente aos esportes.

Fê-la mais com o imperativo patriótico de preencher uma lacuna que tão alto se fazia sentir, que mesmo pelo objetivo de lucros.

Dessas razões nasceu em verdade o ESPORTE ILUSTRADO, e, fiel a elas, estabeleceu o programa de trabalhar por todos os esportes e principalmente por todos os Estados da União brasileira. Em pouco se sentia firmado, tal a rápida irradiação que teve por êste Brasil querido e imenso. Suas tiragens foram num crescente jamais previsto e que sobremodo nos compensou, pois traduziam apenas a nossa vitória definitiva. E os anos se foram passando e ESPORTE ILUSTRADO sentiu a alegria de marcar um, dois, e agora, com êste número, o seu terceiro ano de vida gloriosa.

Conhecida já de todos os Estados, desde as capitais adiantadas até os seus mais modestos recantos, julgou esta organização de publicidade ter chegado o momento para melhor e mais carinhosamente corresponder à constante e sincera amizade dos seus muitos milhares de leitores espalhados por todo o território pátrio.

E com o número de aniversário inicia grandês transformações gráficas, algumas de elevado custo, principalmente no momento que passa, certo de que seus amigos saberão apreciá-las com entusiasmo e justiça.

O aumento mínimo de preço que assinala a partir dêste número, certamente encontrará integral apôio entre todos que nos honram com suas preferências, tão patentes são as melhorias da sua nova confecção. Os três anos hoje completados autorizam ESPORTE ILUSTRADO a afirmar que tais modificações trazem mais benefício aos seus leitores que mesmo aos seus interesses comerciais. E ESPORTE ILUSTRADO, além do trabalho sincero e veemente pela cruzada da educação física da nossa juventude e da difusão das coisas esportivas de todo o Brasil e do estrangeiro, não ambiciona outra coisa sinão agradar plenamente os seus milhares de leitores.

Sinceramente nisso, e em mais nada, reside a nossa maior satisfação.



Confraternizados os amadores do Rio e de São Paulo, que disputaram a peleja decisiva da "Taça Gustavo Capanema".

PARA OS CARIOCAS A "TAÇA GUSTAVO CAPANEMA"

Em Pacaembú a conquista do valioso troféu

Abordamos no nosso numero anterior, através de longo comentario, as razões que levaram o público carioca e o público bandeirante a se ausentar das canchas onde se realizaram os matches entre amadores dos dois grandes e importantes centros desportivos. De maneira que não nos cabe repetir aqui o que já ficou dito em torno do assunto. Apenas nos cabe o dever de elevar o merito da vitória dos rapazes da camisa azul, que, numa demonstração de comprovada superioridade técnica, souberam manter para as côres da cidade a supremacia absoluta no foot-ball brasileiro.

Já havíamos vencido o certame nacional dos profissionais e agora a posse da "Taça Gustavo Capanema" é a prova melhor que no setor amadorista também o Rio ocupa um lugar privilegiado. O feito de nossa rapaziada, embora esquecido pelos "fans", deve ser, contudo, compreendido pelos que ainda trabalham com ideal para



Um lance da partida decisiva pela "Taça Gustavo Capanema".

o engrandecimento esportivo da cidade.

Nem mesmo o triunfo obtido pelos paulistas, no Rio, fez com que tivesse boa concorrência a terceira partida para a decisão da "Taça Gustavo Capanema". O público, que sabia da desigualdade técnica entre as duas seleções de amadores, não ignorando ter sido consequência da vantagem numérica de jogadores em campo a vitória dos paulistas sobre os cariocas, pois estes jogaram com nove elementos e aqueles com onze, não compareceu em massa ao estadio do Pacaembú. Muito pelo contrario, uma assistência reduzidissima foi a que presenciou o prelio final entre amadores do Rio e de São Paulo, não passando de mil e quinhentas o numero das pessoas presentes ao jogo, registrando as bilheterias 2:673\$000.

E o jogo veio dar razão ao pessimismo com que o encarava a opinião da "torcida" paulista. De



Oncinha defende um pelotão com segurança.

fato, o quadro de São Paulo não foi, tecnicamente, um adversário á altura dos cariocas. Estes, mesmo com alguns elementos adoentados, exibiram a atuação francamente superior aos paulistas. Havia bom entendimento em suas diversas linhas, com ações bem coordenadas dos seus elementos, todos procurando fazer jogo de passes rápidos e precisos para maior rendimento do conjunto. E, assim, muito superiores sob o ponto de vista técnico, embora tivessem também demonstrado superioridade territorial, os cariocas não encontraram dificuldades em impôr o seu jogo, mais clássico e perfeito, aos paulistas, cujo quadro andou quasi sempre desarticulado, com falhas na defesa e no ataque. A seleção do Distrito Federal venceu de modo convincente, por 2 a 0, contagem que poderia ter sido maior, caso a "chance" não traisse os cariocas em algumas oportunidades.

No quadro vencedor, não existiu um unico ponto fraco. Todos agradaram. Oncinha não esteve tão firme como da primeira vez em que aqui esteve, mas pouco trabalho teve. Os zagueiros foram firmes e seguros. Joffre pareceu-nos o ponto alto da linha média. Lenine e Baiano foram os melhores do ataque.

Do quadro vencido, Barbosa constituiu o melhor elemento, tendo praticado defesas difíceis e sen-

sacionais. Zequinha e Moacir, regulares, sendo fracos os restantes da defesa. No ataque, Demais foi o unico que fez algo de aproveitável.

OS TENTOS

Haviam decorrido cinco minutos de jogo quando um centro de Carlos bateu na trave superior, caindo a bola em poder de Salim, que atirou certo e abriu a contagem. Lenine fez o 2.º tento no 11.º minuto do período complementar, com uma bonita "virada", no momento em que Barbosa abandonara o seu posto.

O JUIZ

Boa arbitragem teve o sr. Mario Viana. Agiu bem ao expulsar Faca do campo, procurando educar o espirito do jogador, fazendo-o respeitar seu adversario.

OS QUADROS

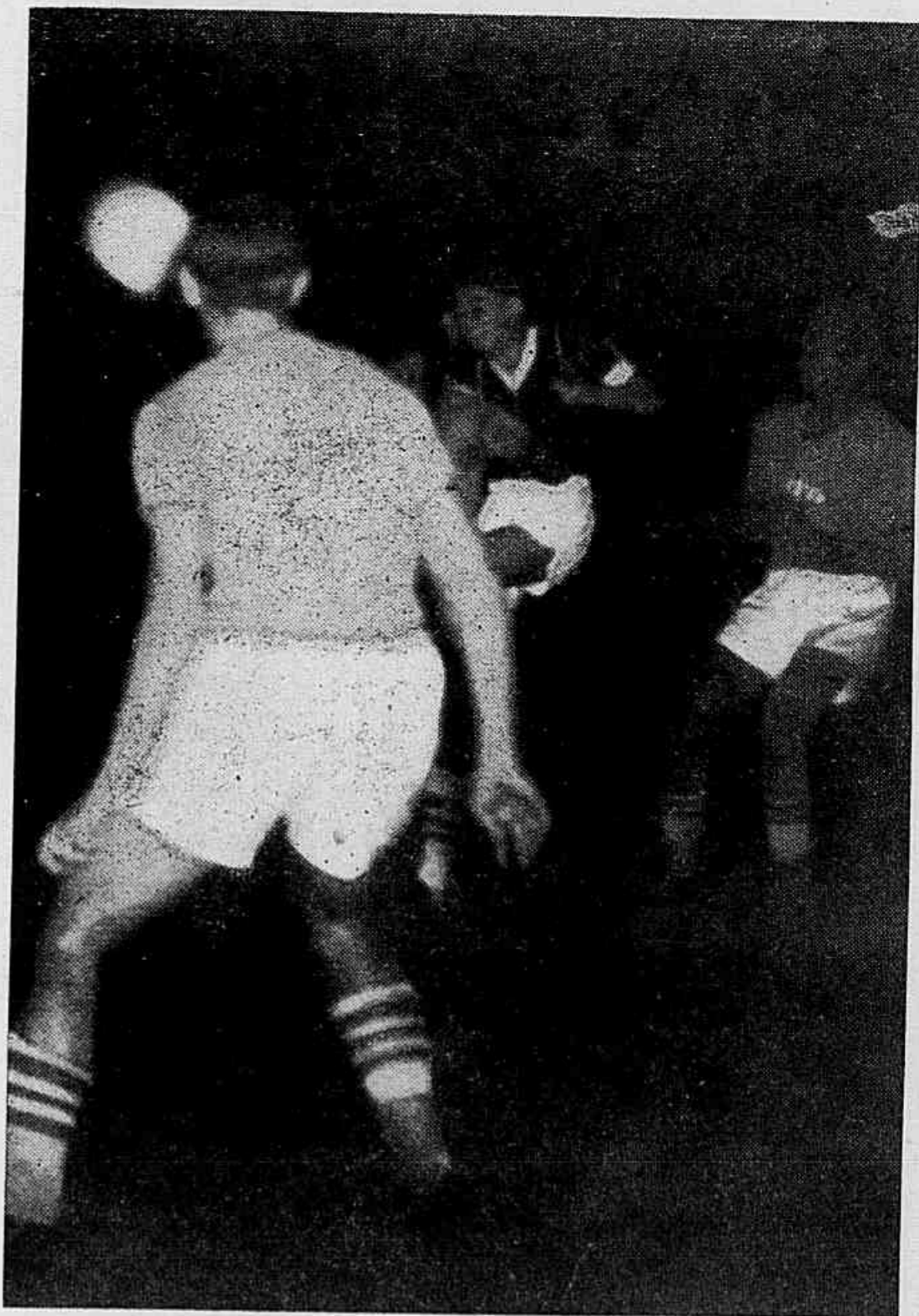
Os dois quadros jogaram assim formados:

Cariocas — Oncinha; Benedito e Gualter; Eduardo, Joffre e Faca; Carlos, Salim, Lenine, Jacy e Baiano.

Paulistas — Barbosa; Zequinha e Pavani; Gherardi, Moacir e Edmundo; Demais, Armando, Alemãozinho, Anastacio e Ciro.



Um ataque paulista desperdiçado pela má pontaria.



Atacam os paulistas mas Joffre afasta o perigo com oportuna cabeçada.

ÉCOS DA ABERTURA DA TEMPORADA AUTOMOBILÍSTICA "SUBIDA DA MONTANHA" AGRADOU EM CHEIO

O número anterior de ESPORTE ILUSTRADO, em seu serviço de Última Hora, já ofereceu interessante reportagem sobre a prova que serviu de abertura à temporada automobilística de 1941. Dada a importância do certame e o alto interesse despertado entre os aficionados do auto-esporte, volta neste número ao assunto, afim de completar o serviço fotográfico do importante empreendimento.

—oOo—

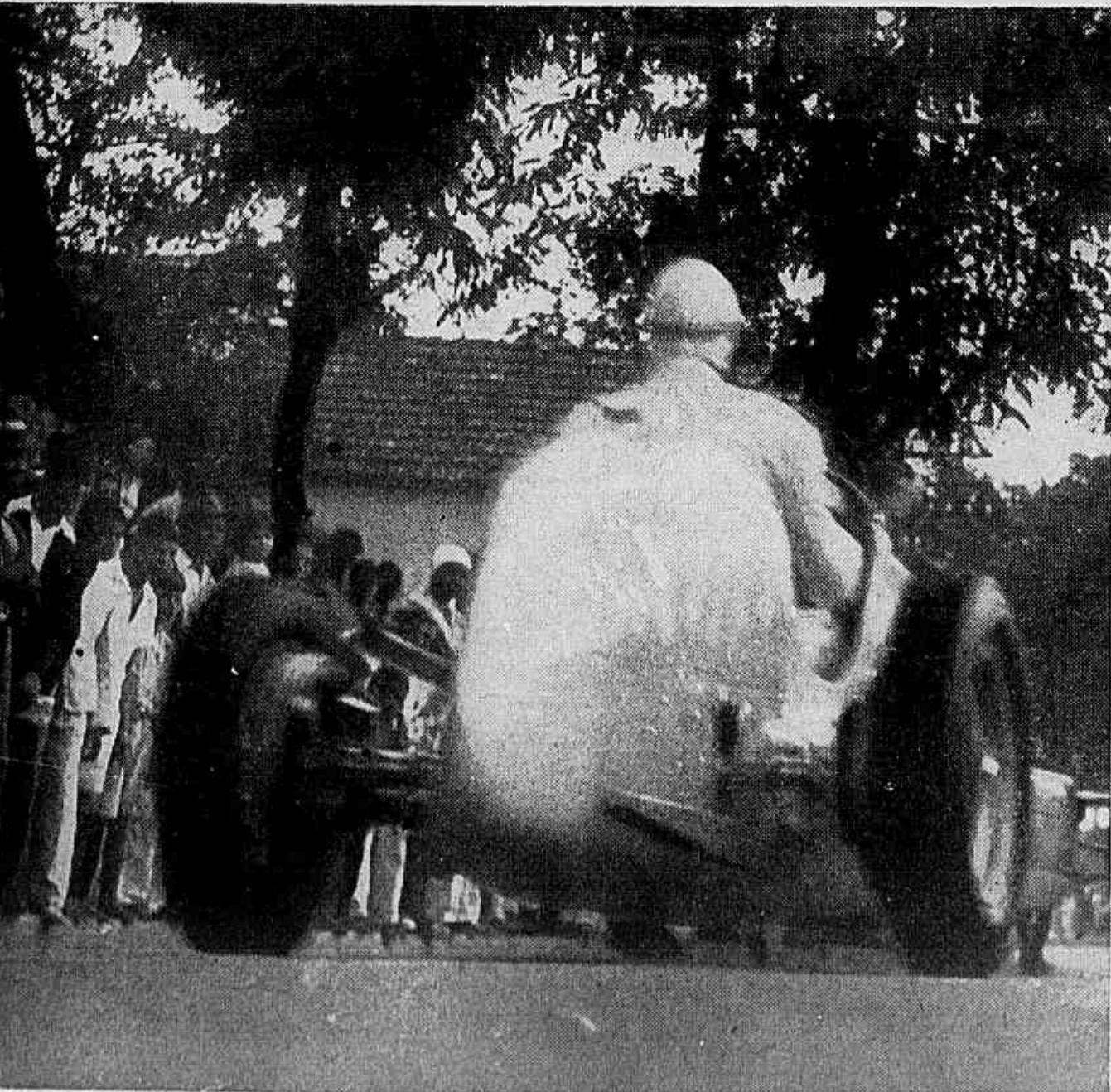
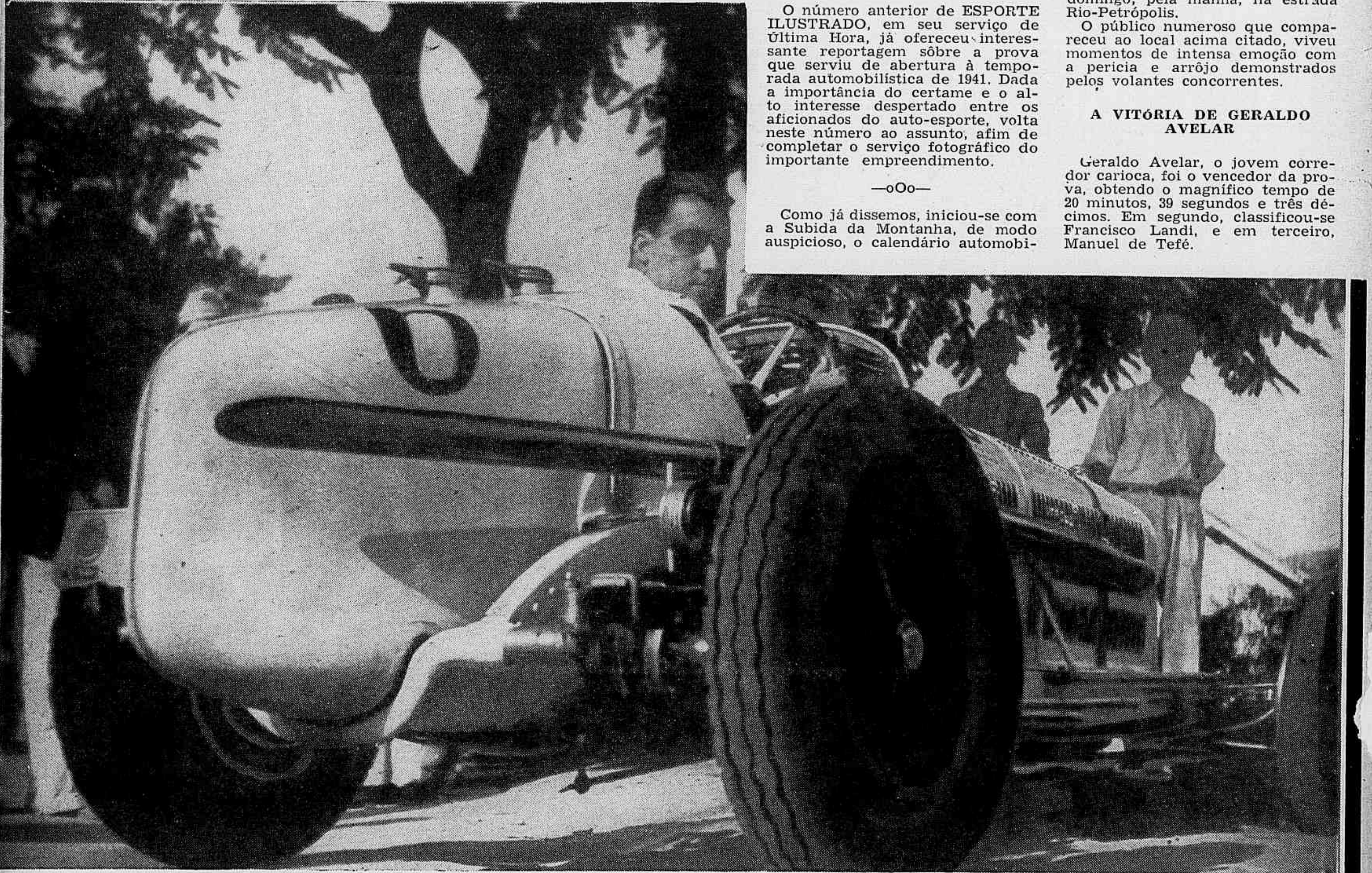
Como já dissemos, iniciou-se com a Subida da Montanha, de modo auspicioso, o calendário automobi-

lístico carioca, isso no penúltimo domingo, pela manhã, na estrada Rio-Petrópolis.

O público numeroso que compareceu ao local acima citado, viveu momentos de intensa emoção com a pericia e arrôjo demonstrados pelos volantes concorrentes.

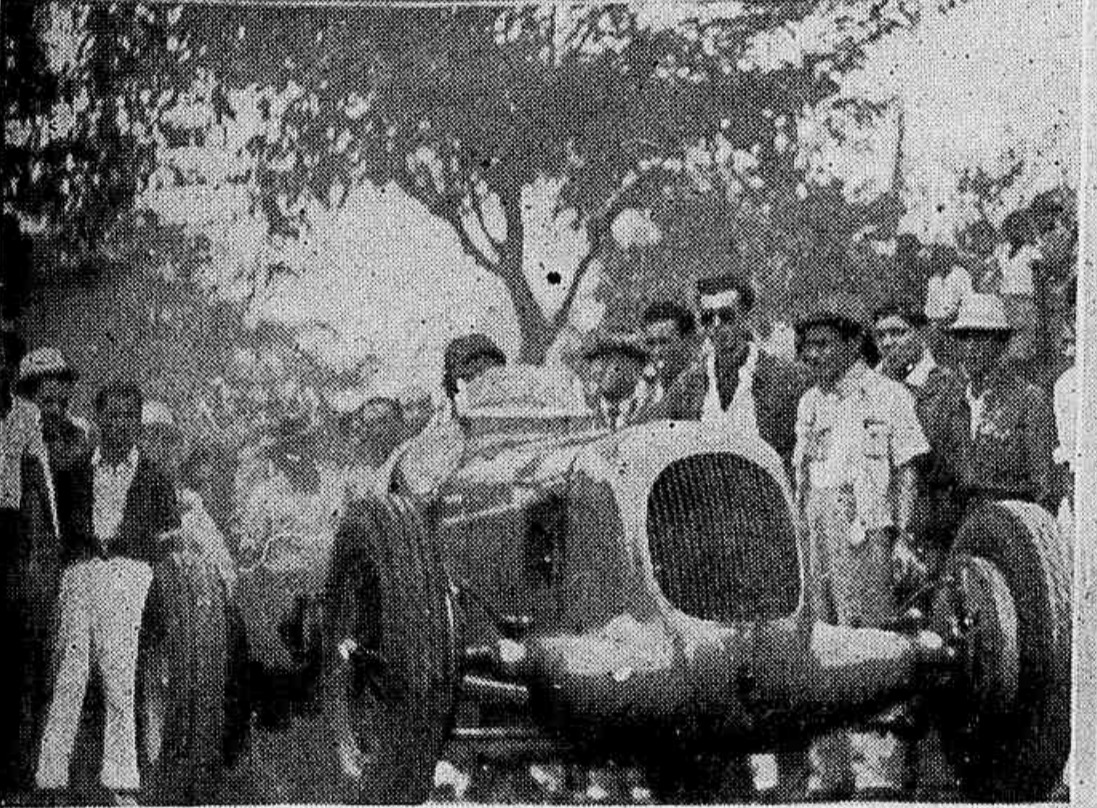
A VITÓRIA DE GERALDO AVELAR

Geraldo Avelar, o jovem corredor carioca, foi o vencedor da prova, obtendo o magnífico tempo de 20 minutos, 39 segundos e três décimos. Em segundo, classificou-se Francisco Landi, e em terceiro, Manuel de Tefé.





MAPPIN & WEBB CRONOGRAFO UNIVERSAL PARTIDA



Estes dois, a exemplo de Avelar, superaram o "record" da prova.

OS QUE NÃO CHEGARAM AO PONTO FINAL

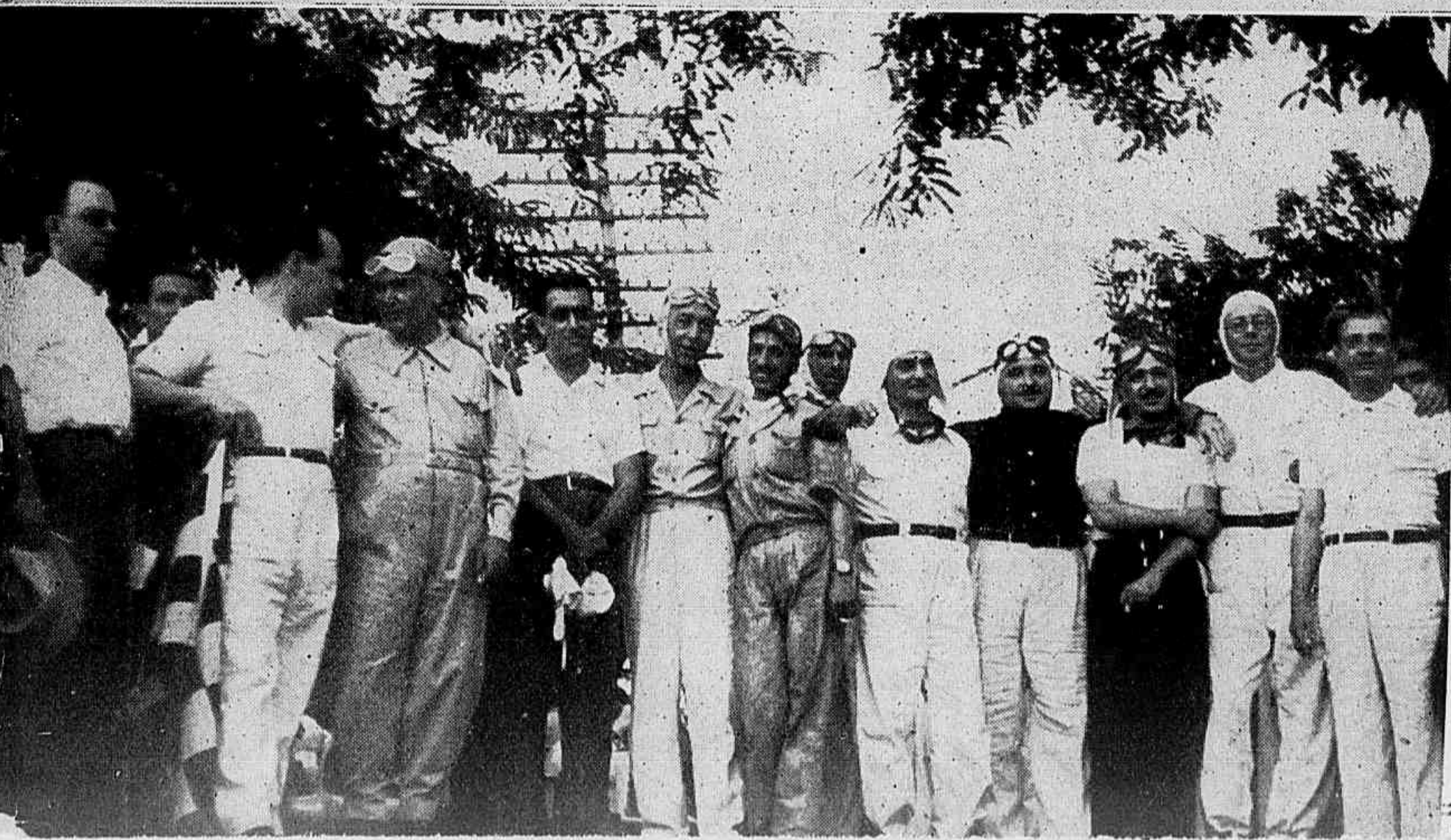
Antonio José Pereira, antes de iniciar a corrida, declarou aos diretores presentes que a sua "Maserati" estava em ótimas condições. Entretanto, poucos quilômetros depois, justamente entre o 34 e o 35, o carro acusou um defeito e o conhecido volante viu-se na contingência de abandonar a prova.

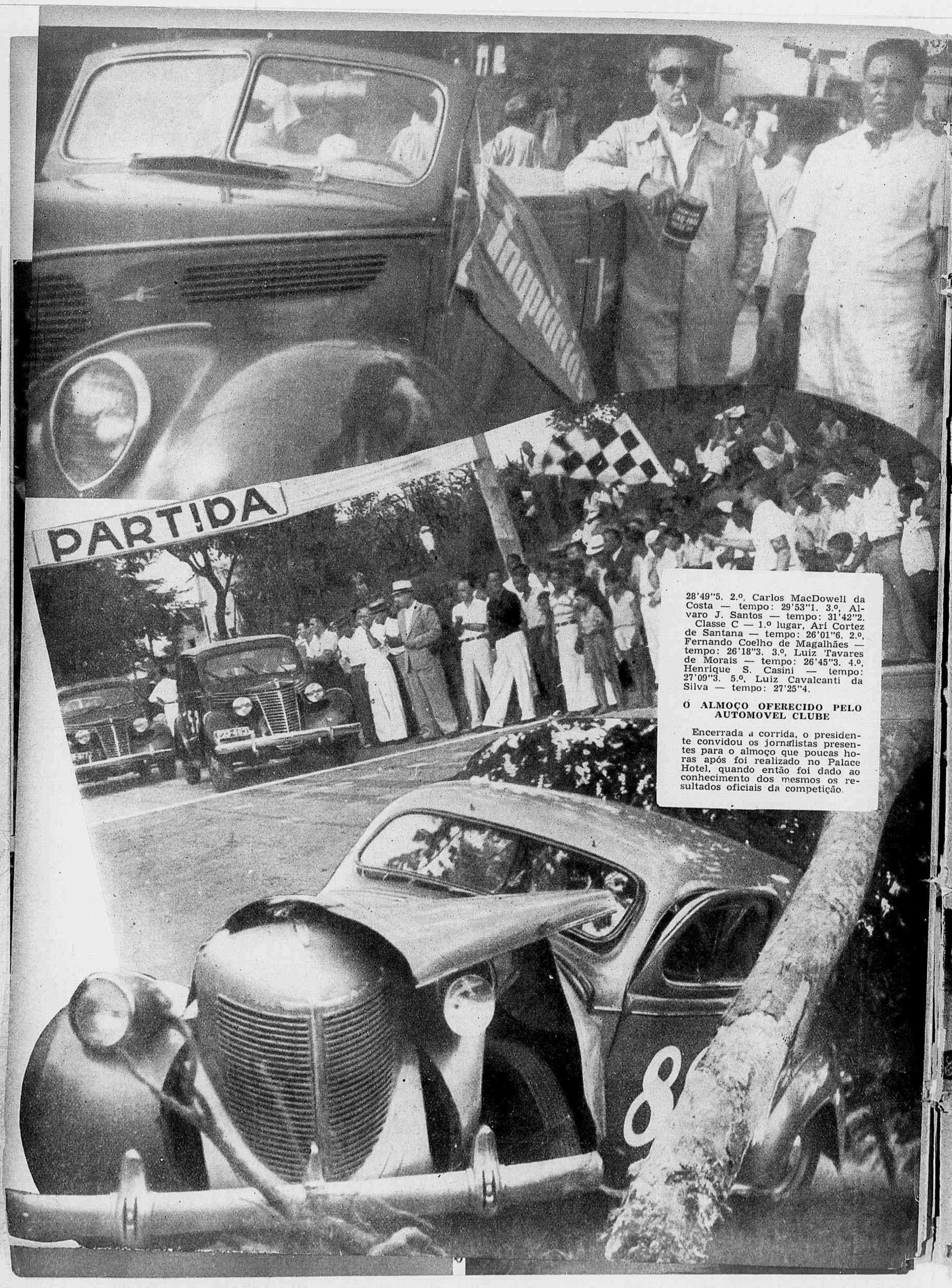
Também foi afastada da corrida a "Fiat" de Mauricio Dantas Torres, de número 16, que teve uma avaria no quilômetro 30, ficando impossibilitada de prosseguir na disputa.

Ainda mais dois volantes não puderam completar a prova por motivos varios. O carro 8, de Quirino Landi, quebrou uma roda, e o carro 22, de Diogo da Costa e Silva, uma "Willys", também não prosseguiu por um desarranjo no motor.

A COLOCAÇÃO FINAL

Carros de corrida — 1.º, Geraldo Avelar — tempo: 20'39"3. 2.º, Francisco Landi — tempo: 21'01" e 4. 3.º, Manuel de Tefé — tempo: 21'11"8. 4.º, Rubem Abrunhosa — tempo: 22'07"4. 5.º, Domingos Lopes — tempo: 22'16"9. 6.º, José Bernardo — tempo: 25'08"4.
 Classe A — 1.º lugar: Arrigo Braito — tempo: 29'03"8. 2.º lugar, Emilio Comino — tempo: 37'34"6.
 Classe B — 1.º lugar: Raimundo José Vieira da Silva — tempo:





PARTIDA

28'49"5. 2.º, Carlos MacDowell da Costa — tempo: 29'53"1. 3.º, Alvaro J. Santos — tempo: 31'42"2.
Classe C — 1.º lugar, Ari Cortez de Santana — tempo: 26'01"6. 2.º, Fernando Coelho de Magalhães — tempo: 26'18"3. 3.º, Luiz Tavares de Moraes — tempo: 26'45"3. 4.º, Henrique S. Casini — tempo: 27'09"3. 5.º, Luiz Cavalcanti da Silva — tempo: 27'25"4.

O ALMOÇO OFERECIDO PELO AUTOMÓVEL CLUBE

Encerrada a corrida, o presidente convidou os jornalistas presentes para o almoço que poucas horas após foi realizado no Palace Hotel, quando então foi dado ao conhecimento dos mesmos os resultados oficiais da competição.

Entre nós, os patrícios do Botafogo



○ flagrante acima mostra uma fase do ultimo compromisso do Botafogo no Mexico. Aymoré defende com elegância embora ameaçado pelos dianteiros inimigos.

ESPORTE ILUSTRADO tentou, num grande esforço de reportagem, focalizar, em varios números, os feitos do Botafogo no Mexico. Não poderíamos deixar de assim agir levando em conta as simpatias que o grêmio alvi-negro desfruta em todo o Brasil, principalmente nos centros adiantados do Interior, onde a nossa revista circula com vasta aceitação. Entretanto, não foi fácil conseguir farta documentação fotográfica das vitórias botafoguenses. Não contamos, para isso, com a mesma sorte de varios jornais e revistas, os quais, além de colaboração efetiva do presidente João Lyra Filho, dêste ilustre sportman, receberam a dádiva preciosa de uma série de gravuras. Mas, esta preferência do alto dirigente alvi-negro não afastou de ESPORTE ILUSTRADO a fixação constante dos triunfos botafoguenses no México. Si tal não fizéssemos, fugiríamos à nossa ordeira linha de conduta e ao mesmo tempo teríamos ferido os princípios de independência e sinceridade que sempre nortearam o nosso trabalho, voltado ao enaltecimento de glórias conquistadas, em prol do renome esportivo nacional, quer por esta ou aquela entidade. Assim sendo, aguardamos o retôrno da rapaziada botafoguense para recordarmos o sentido verdadeiro e merecido com que registramos a sua bela temporada no estrangeiro, muito embora faltasse a ESPORTE ILUSTRADO o material cedido com prodigalidade a outros colegas de ofício. Não houve o objetivo — estamos certos — de nos colocar à margem dos feitos alvi-negros; si tal houvesse, não teria sido o mesmo conseguido. Subsistiu apenas uma preferência de certo modo justificável, pois esta revista, ao inverso de outras, se lança mais aos registros sôbre os clubes propriamente ditos do que no comprometedor processo de vulgarizar os nomes dos desportistas que os orientam com esforço e dedicação. Sendo assim, caímos por vezes no esquecimento

de uma minoria de dirigentes, fato que não nos intimida, nem mesmo influe na alteração do nosso programa de trabalho.

Tal esclarecimento vem a propósito de uma série de cartas recebidas pela direção desta revista, todas elas de leitores botafoguenses, solicitando o registro mais amplo da temporada do Botafogo no México. A resposta aí está, tardia mas oportuna. O material que apresentamos valeu apenas pelo cumprimento de um dever e pela necessidade imperiosa de divulgar a bela página que o Botafogo soube tão bem escrever nos anais do foot-ball brasileiro.

Hontem chegados a nós os patrícios botafoguenses, foram alvo de justa simpatia do povo "fan" de nossa terra. Não faltaram ao desembarque da turma de Pimenta as autoridades do esporte, elementos representativos de entidades e clubes, e toda a família botafoguense, que se reuniu fraternalmente para abraçar os heróis de uma brilhante e espinhosa jornada.

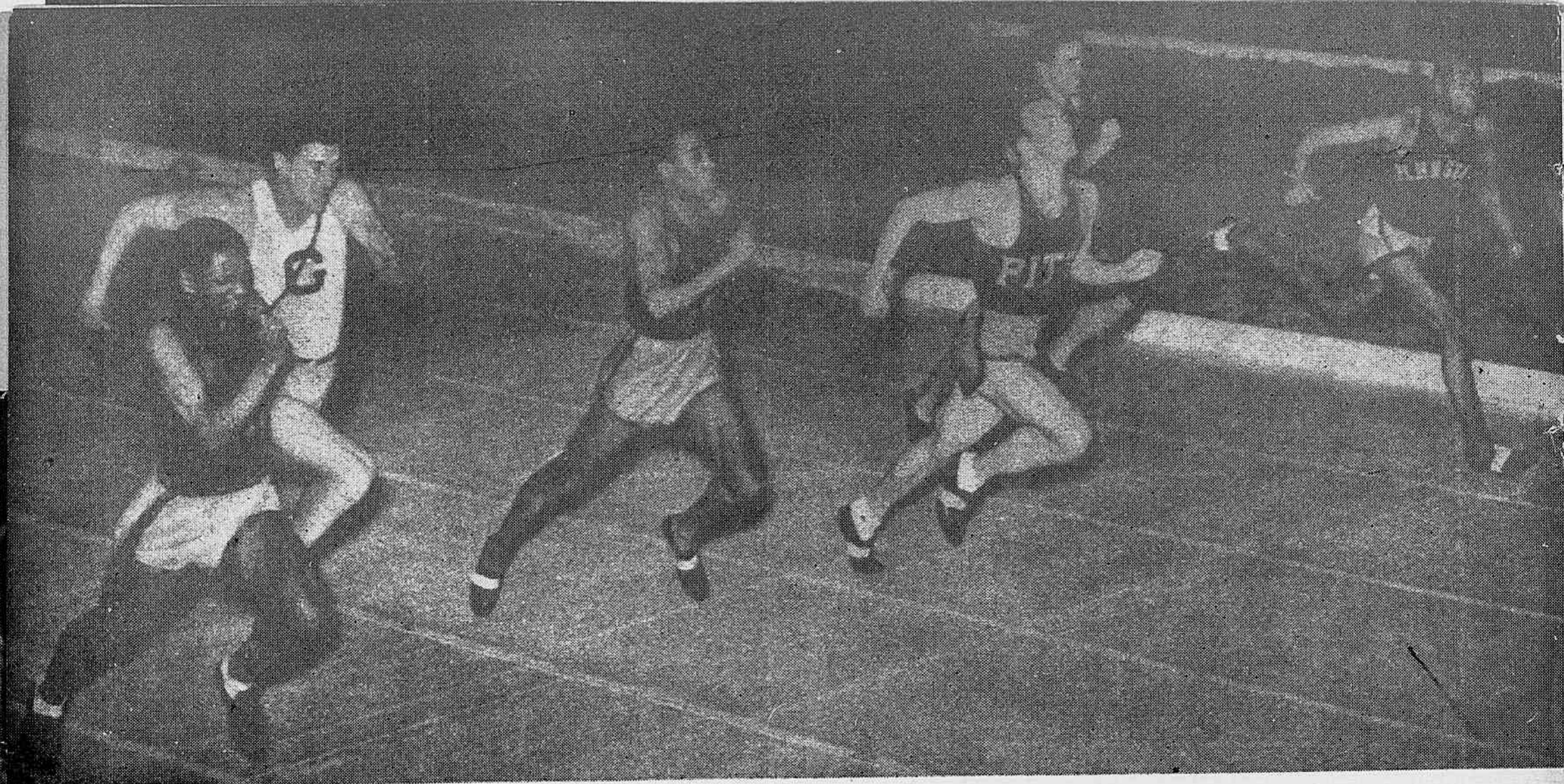
Os cumprimentos de ESPORTE ILUSTRADO aqui se juntam a tantos outros que o Botafogo tanto fez por merecer.

Esta viagem gloriosa dos patrícios alvi-negros marca o inicio de um novo caminho para o foot-ball brasileiro. Pelo menos a sequência dos triunfos do Botafogo não deve ser interrompida de futuro pelos organizadores de temporadas. Praticar o foot-ball não significa apenas auferir lucros em dinheiro.

Imperioso se torna zelar pelo patrimônio esportivo da nação, como soube tão bem zelar o Botafogo no México.

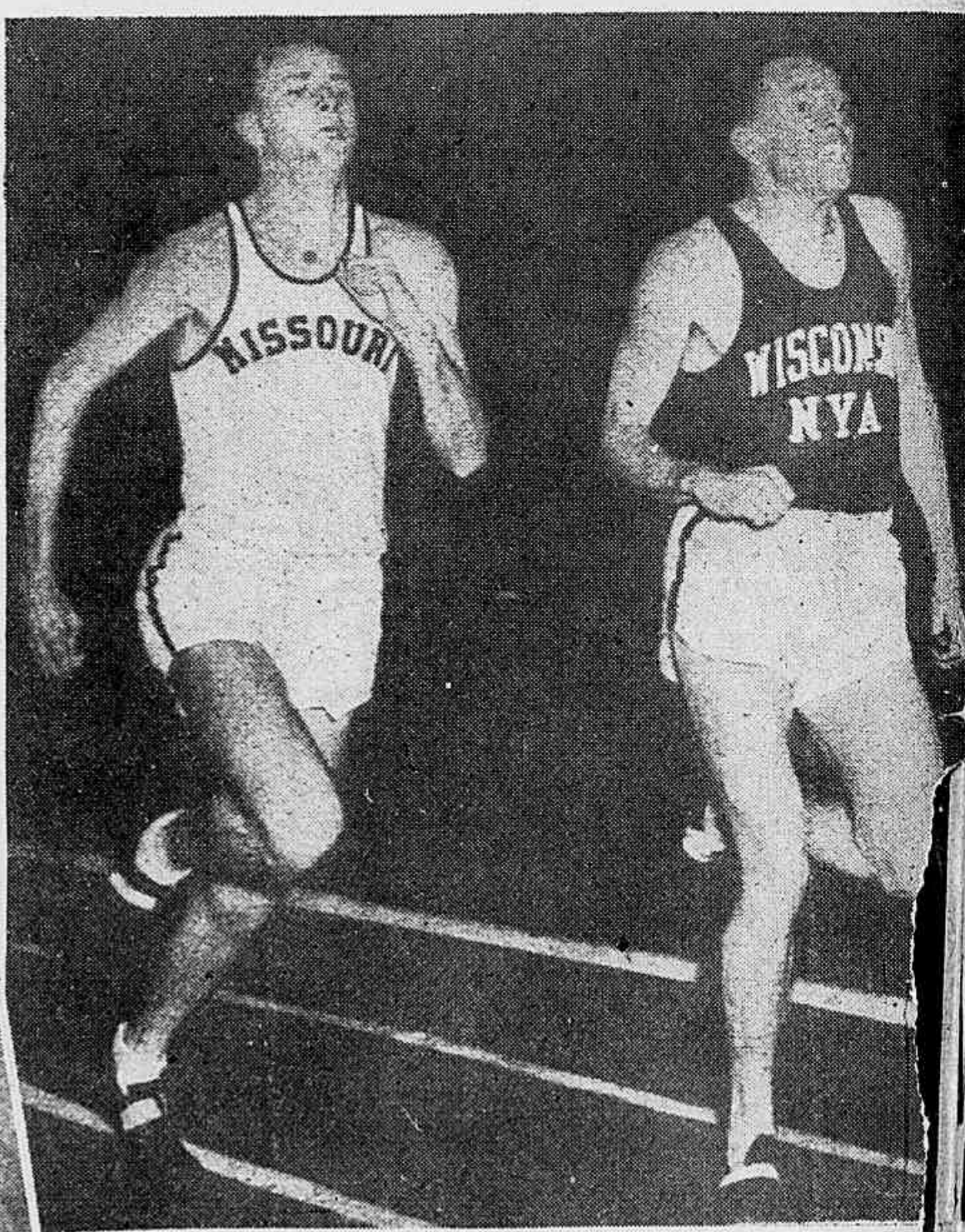


O Botafogo em Nova York -- Aqui estão três fases movimentadas do match disputado pelo Botafogo, no stadium de Randall's Island contra o scratch Yankee. Nessa partida, o clube carioca se deixou surpreender por um rival que se agigantou inesperadamente e, encontrando obstáculos nas reduzidas dimensões do gramado, nada conseguiu fazer, perdendo a invencibilidade até então mantida, durante a excursão de que o jôc perdido foi o ponto final.



Dramatico final de uma corrida de 60 jardas no Madison Square Garden, de Nova York. Haroldo Stickel, de Pittsburgh, que corre na quarta pista da esquerda para a direita, venceu a prova em 6 segundos e 3/10. Em 2.º se classificou o negro Norwood Ewell (ao fundo) e em 3.º William Carter (o negro do primeiro plano).

AZES DAS PISTAS NORTE-AMERICANAS



Um novo astro do atletismo norte-americano em pistas cobertas: Gregory Rice, da Universidade de Notre-Dame, U. S. A. Correu as «duas milhas» em o tempo record de 9m. zero segundos e 4/10, marcando tambem outro record nas «tres milhas» com 13m. e 51s.

Ao lado — A corrida da «milha», no grande torneio realizado em Boston, foi ganha por Walter Mehl, de Wisconsin, em 4m. 9s. 7/10, velocidade que marcou um record local, tendo com isso superado o tempo marcado um ano antes pelo famoso Glenn Cunningham.

Todo sacrificio pela supremacia do atletismo brasileiro na America do Sul

O Brasil tentará na Argentina o titulo de tri-campeão do continente. — Encerrados oficialmente os preparativos de competição, para a escalação dos nossos atletas. A Mulher Brasileira competirá pela primeira vez.

Selecionados os atletas que representarão o Brasil no próximo torneio sul-americano de atletismo, a realizar-se em Buenos Aires

Bons resultados técnicos colhidos — Movimento das provas — Caiam as marcas nacionais nos 3.000 metros e 200 metros rasos feminino! — O público — Diversos

JOÃO OLEANE escreveu

Escolhidos finalmente os atletas que irão representar o nosso torão natal, em campos portenhos. Quer isto dizer que nova leva de rapazes entusiastas e disciplinados zarparão para os campos estrangeiros, afim de demonstrar que o Brasil é o país sul-americano onde melhor se pratica o verdadeiro esporte: o esporte amador.

Ainda não terminamos de vangloriar os brilhantes feitos dos nadadores nacionais em Viña del Mar, e eis que novamente as nossas atenções irão voltar-se para as pistas da Argentina, para onde se dirigem os nossos bravos representantes afim de elevar bem alto o nosso pavilhão. Altura essa já por diversas vezes atingida.

Todavia a missão dos atletas nacionais é bastante espinhosa. Nossos maiores adversários, os argentinos, apresentam-se no momento bastante capacitados para vencer o torneio. Os seus resultados técnicos, conseguidos ultimamente, acusam pouca diferença dos estabelecidos pelos nossos atletas e levando-se em conta o referido torneio ser realizado naquelas plagas, onde nossos representantes certamente irão encontrar maiores obstáculos para ofertarem ao Brasil o titulo de Tri-Campeão Consecutivo de Atletismo da América do Sul.

O Conselho Brasileiro de Atletismo da Confederação Brasileira de Desportos realizou, com a Federação Paulista de Atletismo, a eliminatória destinada a selecionar, entre os expoentes máximos do esporte-base gaúcho, paulista, carioca e mineiro, os elementos que deverão constituir a turma nacional que concorrerá ao XII Campeonato Sul-Americano de Atletismo, a realizar-se proximamente em Buenos Aires.

Esse certame foi o corolário de uma preparação que há meses se estava operando em todos os setores ativos do atletismo de nossa terra, amparado na decisão e na indiscutível boa vontade dos que se puzeram à testa desse empreendimento que cresce de vulto e de importância na relação direta das responsabilidades decorrentes dos brilhantes e honrosos sucessos nos torneios de 1937 e 1939.

Graças ao esforço coletivo dos nossos esportistas, dirigentes e militantes, é possível agora encarar com resolução e confiança o próximo confronto com nossos irmãos da América, certos de que tudo será feito pelo maior prestígio do nosso esporte e pela grandeza da pátria.

Os fatores local, público e clima, em conjunto, irão cooperar com os portenhos, para uma luta franca contra os nossos atletas. O leitor inteligente percebe quão difícil torna-se para nós a conquista de tão importante ceptro. Contudo, temos confiança na fibra dos atletas brasileiros. O Brasil vencerá o Torneio.

—oOo—

Desta vez tivemos a apreciar, na importante eliminatória há pouco levada em execução na pista do Tieté-S. Paulo, na capital paulista, um público que, sem ser numeroso, foi bastante seletivo e entusiasta. Admiramos que os dirigentes do Esporte Paulista tenham suspenso toda e qualquer competição esportiva na capital bandeirante quando do encontro futebo-

lístico-amador entre Rio e São Paulo, dando-nos a apreciar um "abacaxi" intragável... e que para a escolha dos representantes nacionais, que irão tentar a supremacia do esporte-base no nosso continente, não fosse determinado o mesmo. Porquanto, nesta mesma tarde, tivemos competições importantes de outros esportes, como natação e foot-ball. Influindo assim bastante na concorrência do público. Como se vê...

—oOo—

Conferindo os resultados colhidos no referido torneio, podemos esperar pelo sucesso de nossas cores. Não queremos dizer com isto que os nossos atletas conseguiram marcas de grande projeção. Não. Conseguiram tempos quasi idénticos aos dos argentinos. Alguns me-

lhores, outros peores, todavia com pequena diferença um do outro. Estamos melhor nas provas curtas, saltos e arremessos. Nas provas de longa distância os portenhos nos superam, porém, para estas provas, os atletas andinos endossam as responsabilidades... Vejamos o que fizeram os atletas nacionais quando da realização do último torneio eliminatório, que reuniu tudo o que temos de melhor no esporte-base. Atletas paulistas, cariocas, mineiros e gaúchos.

RESULTADOS DAS PROVAS EFETUADAS

100 metros rasos — José Bento de Assis venceu com 10" 7/10. Em 2.º, Dario Leal. Em 3.º, Karnick A. Nahas.

200 metros rasos — José Bento de Assis, novamente o vencedor com 21" 8/10. 2.º lugar, Karnick A. Nahas. 3.º lugar, Alberto de Melo Lima.

400 metros rasos — Rosalvo Ramos em 1.º lugar com 49" 4/10. 2.º lugar, Alberto de Melo Lima com 50". 3.º lugar Agenor da Silva marcando 50" 1/10.

800 metros rasos — Rosalvo Ramos, novamente vencedor com 1'55" 6/10. 2.º lugar, Lauro Klimmann, com 1'55" 8/10. 3.º colocado Agenor da Silva, com 2'00".

1.500 metros rasos — Juvenal dos Santos venceu com 4'10" 2/10. Em 2.º lugar, Floriano de Souza, com 4'11" 4/10. 3.º lugar, Genesio da Silva, marcando 4'12" 2/10.

3.000 metros rasos — José Tiburcio dos Santos venceu com 9'07" 4/10. Em 2.º, Henrique Garcia com 9'10" 6/10. 3.º, Nestor Gomes, com 9'10" 6/10.

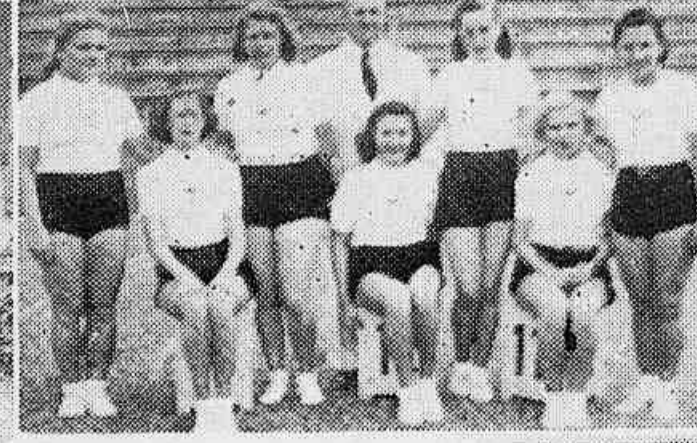
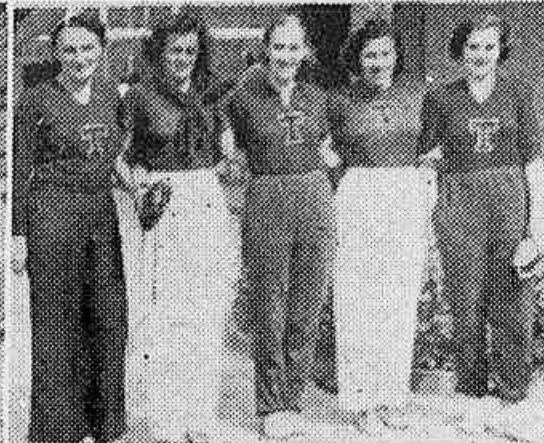
5.000 metros — Mario de Oliveira conseguiu vencer, marcando 16'09" 4/10. Em 2.º, Henrique Gar-



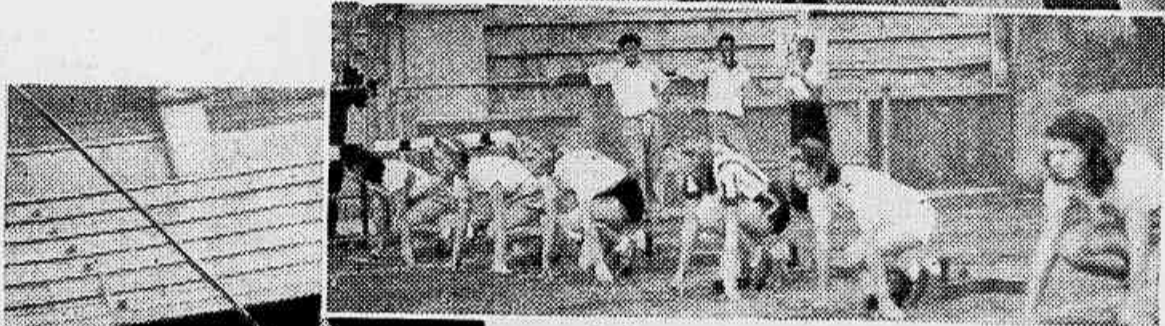
EM "PONTO DE BALA" OS ATLETAS NACIONAIS — Na pista do Tieté-São Paulo, na tarde de domingo, foi realizada a segunda parte das eliminatórias para escolha dos representantes do Brasil nas provas do XII Campeonato Sul-Americano. Numeroso publico, como na tarde anterior, acompanhou interessado e com grande entusiasmo as provas. Foram conseguidos resultados técnicos esplendidos, que evidenciaram as nossas ótimas possibilidades para o torneio de Buenos Aires. Primeiramente, destaca-se a marca nos 400 metros pelo carioca Rosalvo Ramos, com 49" 4. O empate entre Mario de Oliveira e Henrique Garcia, nos 5.000 metros, com o tempo de 16'9" 4, foi o melhor resultado destes ultimos tempos no paiz. Nos 1.500 metros, Juvenal dos Santos conseguiu 4'10" 4, seguido de perto por quatro fortes adversarios. No salto triplo venceu Carlos Eugenio Pinto com 14,52 e no com vara Lucio de Castro passou pelos 4 metros. Egon arremessou o dardo a 62,20 e Nabam conseguiu 50,02 no martelo. No decatlon os três primeiros colocados apresentaram resultados de alta classe, e o vencedor, o gaúcho Emilio Ruegg, teve 6.172 pontos. Vêem-se, na gravura, a partir da esquerda; Mario Leal, Karnick Nahas, Rosalvo Ramos, Ruegg, Dal-Lin, Achella e Dorla.



Sport Illustrado re- vive neste numero, num retrospecto ilustrado, toda a sua longa cooperação pela causa atlética do Brasil.

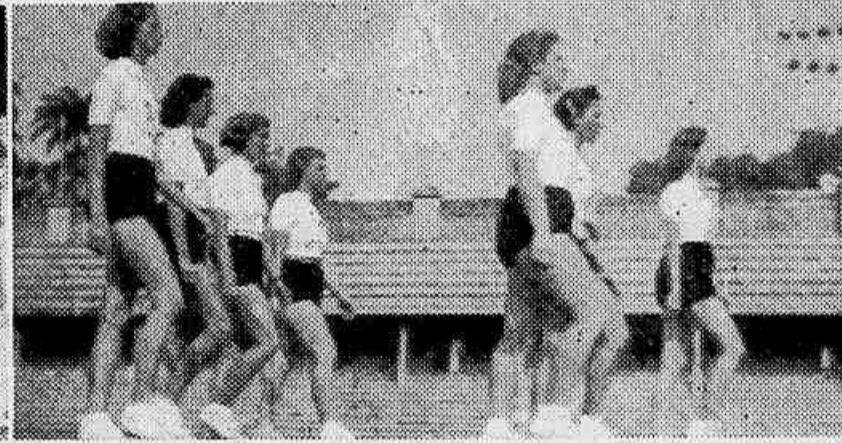
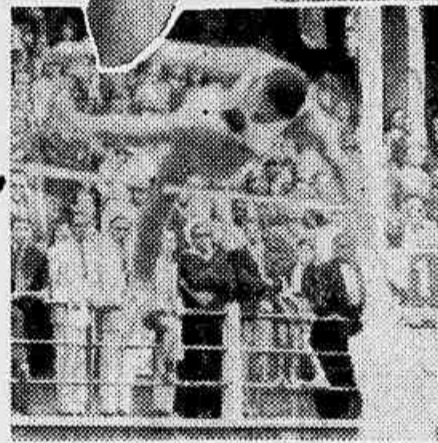


Visões do último Rio x São Paulo atlético, realizado aqui na Guanabara, no stadio tricolor.



A MULHER BRASILEIRA GLORIFICANDO O ATHLETISMO NACIONAL

Eis em evidencia, a contribuição das sportistas do Brasil, para o nosso atletismo.



cia, com 16'10" 7/10. Em 3.º, Benedito Nascimento, marcando 16' 33" 5/10.

10.000 metros — Mario de Oliveira venceu novamente, marcando 35'31" 4/10. Em 2.º, José Rodrigues dos Santos com 35'51" 8/10. Em 3.º, Arnaldo de Azevedo com 36'50" 8/10.

110 metros sôbre barreiras — Helio Dias Pereira venceu, marcando 15" 6/10. Em 2.º, José Luiz Queiroz com 15" 9/10.

400 metros sôbre barreiras — Erotides de Freitas venceu com 56" 3/10. Emilio Elias classificou-se em 2.º, com 57" 4/10. 3.º lugar, Arnaldo Hentschel marcando 58" 2/10.

Cross Country — Vencedor, Joaquim Gonçalves, marcando 50'10" 2/10. Em 2.º lugar, Antonio Alves com 50'13" 8/10. Em 3.º lugar, Homero de Andrade Lima com 53'19".

Maratona: Luiz Bento Ramos venceu com 2 horas, 25' 43" 8/10.

Em 2.º lugar, Antenor Vale. Em 3.º, Reinaldo Riviero Dias.

Lançamento do Pêso — Ricardo Nitz, lançando a 14 metros,08. Em 2.º, Carmine Di Giorgi, com 13 metros 82. Em 3.º, Antonio Pereira Lima, arremessando a 13 metros 63.

Lançamento do Disco — Em 1.º lugar, Bento de Camargo Barros arremessando-o a 44 metros. Em 2.º, Antonio Giusfredi com 42 metros, 88. Em 3.º, Arí Vieira Barbosa com 41 metros, 27.

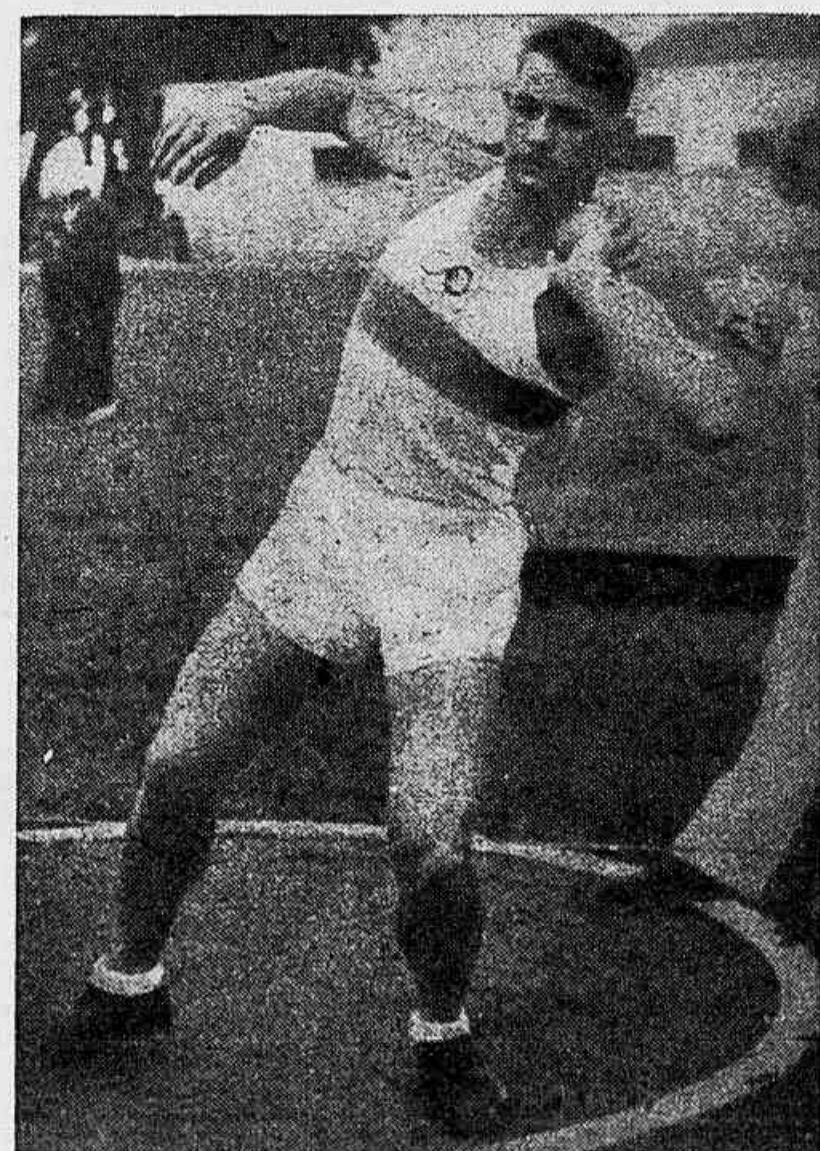
Lançamento do Dardo — Egon Falkemberg venceu com a marca de 62 metros, 20. Em 2.º, Luiz Pagliari com 60 metros 54. Em 3.º, Carlos Soldan, lançando-o a 55 metros 99.

Lançamento do Martelo — Assis Nabam venceu lançando-o a 50 metros, 02. Em 2.º, Bento de Camargo Barros com 47 metros, 42. Em 3.º, Dario Tavares com 44 metros, 77.

Salto em Altura — Werner Heimpel consegue o 1.º lugar, sal-



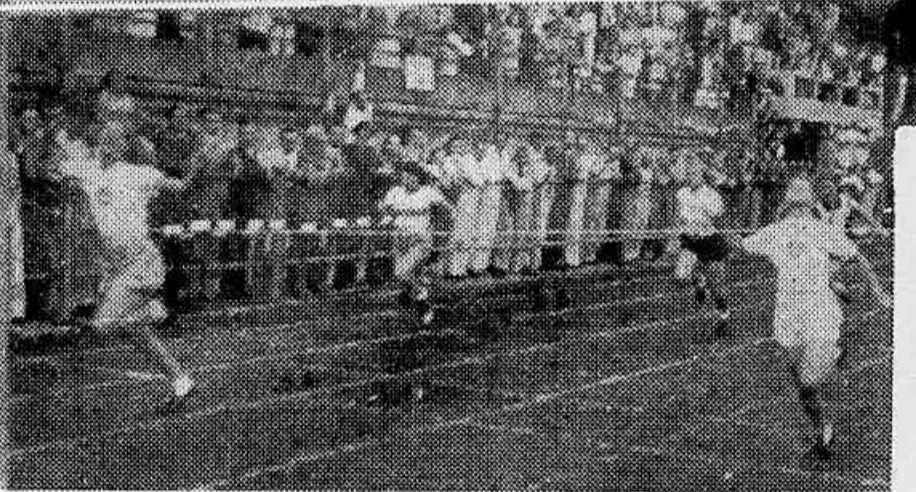
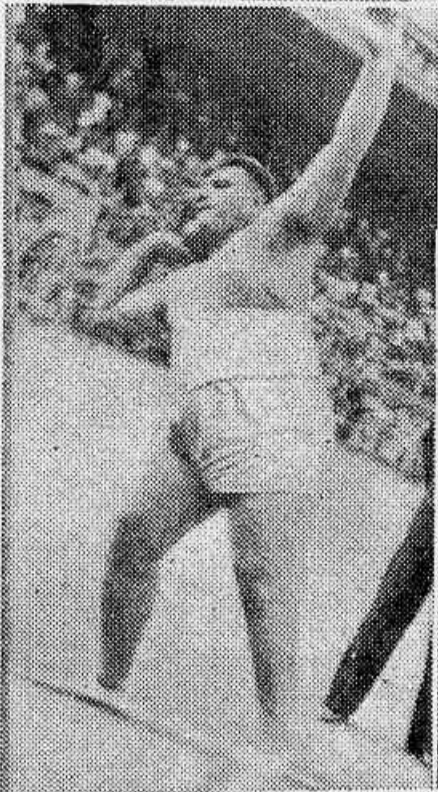
As concorrentes femininas às provas de velocidade e do salto em extensão. A terceira, a contar da direita, é Clara Mueller, vencedora dos 100 e 200 metros e do salto em extensão.



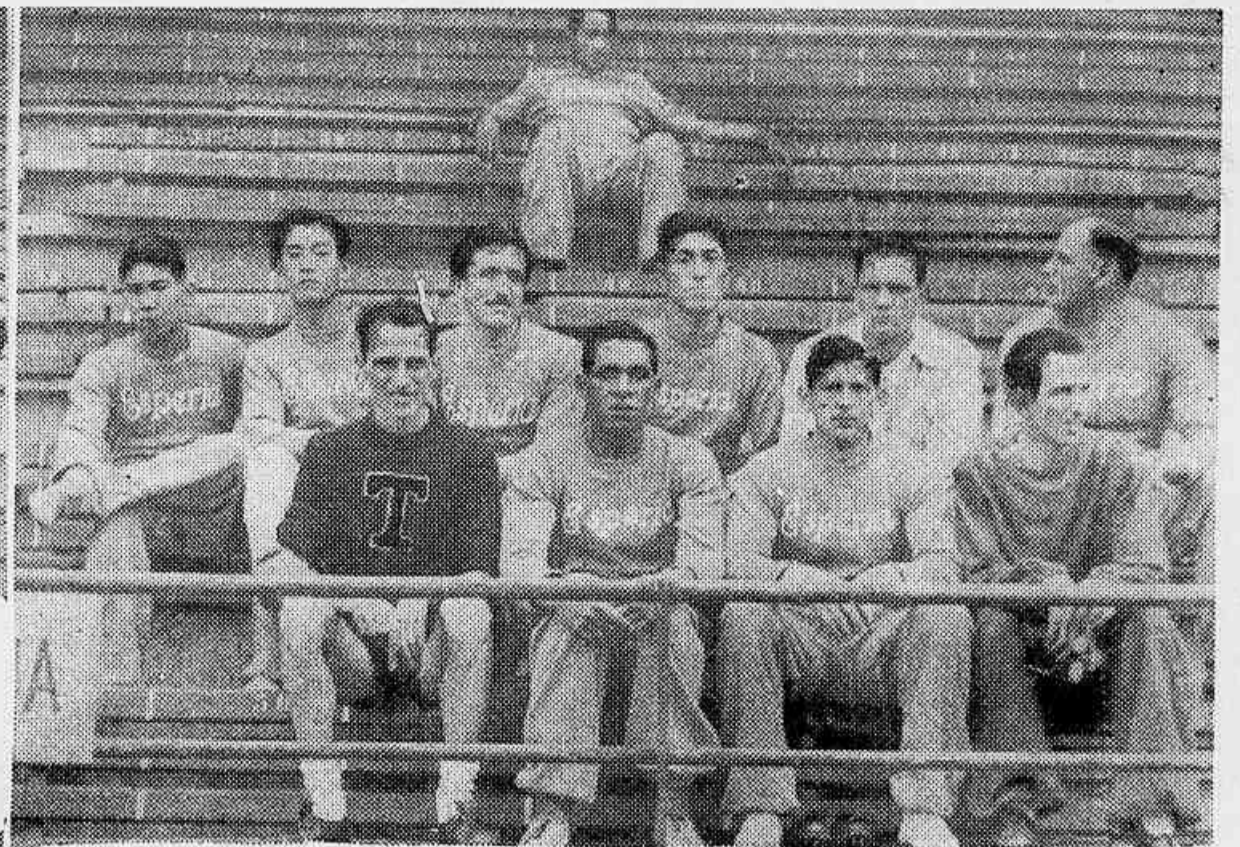
Ricardo Nitz, o jovem arremessador, que marcou extraordinario triunfo no peso.



Os embates atléticos entre Rio e S. Paulo constituiram o pivô da nossa preparação para o próximo Sul-Americano e SPORT ILLUSTRADO, mais que ninguém, dedicou aos seus participantes, o mais constante bafejo, através de reportagens ilustradas, que, na hora "H", revive retrospectivamente.



Revivendo nosso esforço pela grandeza do atletismo nacional, damos mais uma visão retrospectiva da nossa intensa publicidade pelo esporte básico e que esperamos, dará ao Brasil, o glorioso título de tri-campeão sul-americano.



SPORT ILLUSTRADO esteve sempre ao serviço da causa atlética do Brasil, como bem demonstra esta visão retrospectiva



tando 1 metro, 80. Kaharfu Othi saltou 1 metro, 80 classificando-se em 2.º. Em 3.º, Osvaldo Flores, também com 1 metro 80.

Salto em Extensão — Dario Leal venceu-o com 6 metros, 97. Em 2.º, José Audician saltando 6 metros, 90. Em 3.º, Isaac Prujansky com 6 metros, 79.

Salto Triplo — Carlos Eugenio Pinto venceu com 14 metros, 52. Em 2.º, Jorge Richard com 13 metros, 93. Em 3.º, Ioshiata Othi com 13 metros, 30.

Salto com Vara — Lucio de Castro saltou otimamente 4 metros. Em 2.º, Icaro de Castro Melo pulou 3 metros 90. Em 3.º, Noborn Ishida, também saltou 3 metros, 90.

AS PROVAS FEMININAS

100 metros rasos — Clara Mueller venceu com 12" 9/10. Em 2.º, Eloi Diones da Silva marcando 13" 3/10. Em 3.º, Nadir Cosentino com 13" 5/10.

200 metros rasos — Clara Mueller venceu com 26" 6/10. Em 2.º, Charlotte Hull marcando 28" 4/10. Em 3.º, Nadir Cosentino com 29".

80 metros sobre barreiras — Ursula Henel venceu com 13" 1/10. Em 2.º, Crisca Jane Glese com 13" 1/10. Em 3.º, Haidée Bitencourt marcando 15" 1/10.

Lançamento do Dardo — Ursula Kraus venceu com 30 metros, 38. Em 2.º, Edith Heimpel arremessando-o a 27 metros, 90. Em 3.º, Maria Helena Pomperin com 26 metros, 20.

Lançamento do Pêso — Edith Del Junco venceu com 10 metros, 05. Em 2.º, Lili Richter com 9 metros, 88. Em 3.º, Ana Drixii, lançando-o a 9 metros, 67.

Lançamento do Disco — Lidia Federici venceu com 30 metros, 22. Em 2.º, Veronica Simoni com 29 metros, 62. Em 3.º, Lili Richter com 29 metros, 55.

Salto em Altura — Crisca Jane Giese venceu com 1 metro, 45. Em 2.º, Edith Del Junco com 1 metro, 40. Em 3.º, Alice Wilhoeff com 1 metro, 35.

Salto em Extensão — Clara Mueller saltou 4 metros, 49, vencendo-o. Em 2.º, Ursula Henel com 4 metros, 60. Em 3.º, Charlotte Hull saltando 4 metros, 56.

AS PROVAS DE DECATHLON APRESENTARAM OS SEGUINTE RESULTADOS

1.º lugar Emilio Ruegg — 6.172 pontos; 2.º Dal Lin — 5.904; 3.º — Doria — 5.804; 4.º — Buchala — 5.442.

APRECIACÕES GERAIS SÓBRE A PRIMEIRA PARTE

200 metros — Como já dissemos, o teor técnico dessa prova representa um dos mais elogiáveis da jornada. Bento de Assis correu com a autoridade que geralmente se lhe reconhece e venceu com boa marca. O mesmo, porém, não sucedeu nos postos seguintes, em cujo setor houve luta intensa entre Karnick, Melo Lima e Paioli, classificados, aliás, nessa ordem.

800 metros — Foi espetacular e luta em torno dos 800 metros rasos. O mineiro Juvenal dos Santos, que tantas vezes tem demonstrado suas qualidades, tanto nessa como na prova dos 1.500 metros, entrou para a sua disputa com grande cotação, o mesmo sucedendo com o gaúcho Lauro Kliemann, cujo valor se conhece de sobejo. A luta consequentemente foi de uma intensidade realmente dramática. Rosalvo Ramos, dando provas de esplêndidas virtudes para o meio fundo, suportou a luta que lhe moveram os demais concorrentes e nas duas voltas de pista soube conduzir-se como autêntico campeão, alcançando o triunfo, com um resultado técnico que passou a figurar como o melhor da tarde. Cumpre salientar, ademais, que o "train" da luta foi tão intenso

que os três concorrentes classificados a seguir registraram marcas que há muito não se verificavam.

3.000 metros — Embora sem a mesma intensidade da prova dos 800 metros, a corrida dos 3.000 metros foi a mais espetacular de toda a competição. Realmente, verificou-se aí uma luta sistemática, metro a metro, cada qual dos concorrentes alternando o posto de comando. Ora o santista Inocencio Rodrigues, que demonstrou excelentes virtudes atléticas, ora Floriano ou Henrique Garcia, ora Nestor Gomes, que demonstrou uns vislumbres do Nestor Gomes do passado, ou Genesio da Silva, tudo fizeram pela vitória, que foi decidida passo a passo e, por fim, sorriu ao mineiro Tiburcio dos Santos. Como consequência dessa luta, caiu o record brasileiro da prova, que pertencia a Nestor, com 9'13" 8/10.

10.000 metros — Apresentando-se em boa forma, Mario de Oliveira venceu com autoridade absoluta sobre Rodrigues dos Santos, Arnaldo Azevedo e José Filinto, alcançando um tempo regular para a distância.

400 metros sobre barreiras — Nada de notável nesta prova, salvo a boa conduta de Erotides de Freitas, do Rio. Sem Padilha, o

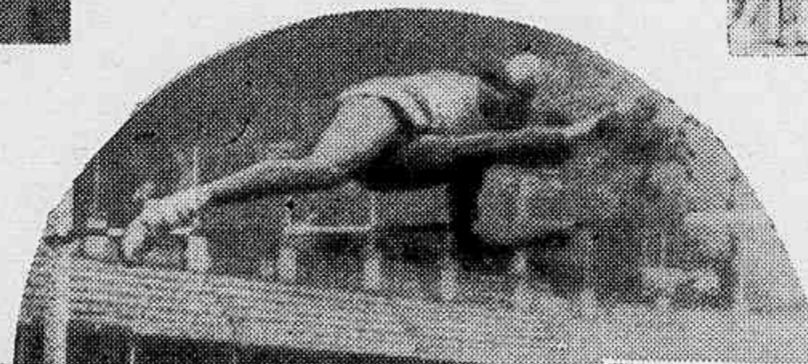


CASA INDIANA
(FORNECEDORA DAS CLASSES ARMADAS)
COMPLETO SORTIMENTO PARA TODOS OS SPORTS
KEDES, TYPO AMERICANO, C/ AMORTECEDORES, NAS
CORES: PRETA, BRANCA e MARRON - DE 12¢ A 45¢
ALBERTO DE ARAUJO & CIA.
100-AV. MARECHAL FLORIANO-102
TEL. 43-0490 - RIO DE JANEIRO

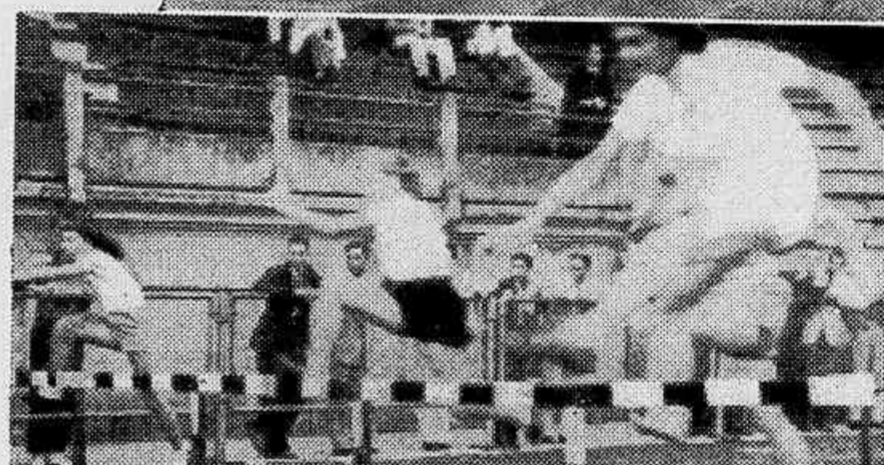
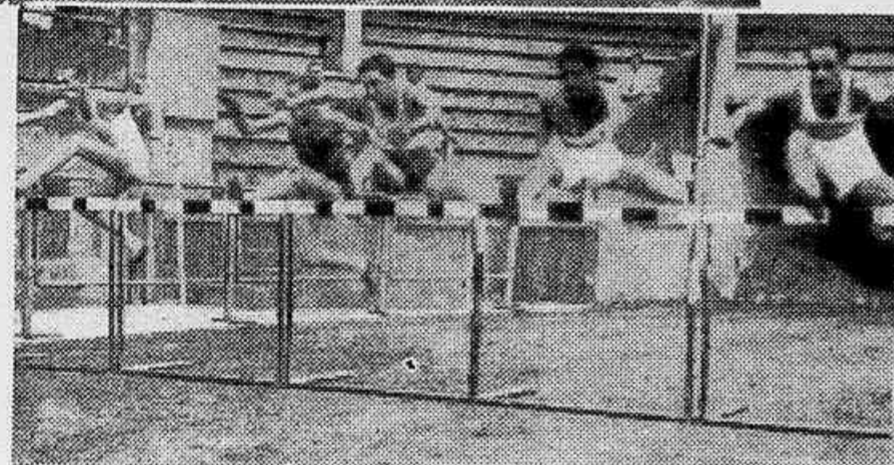
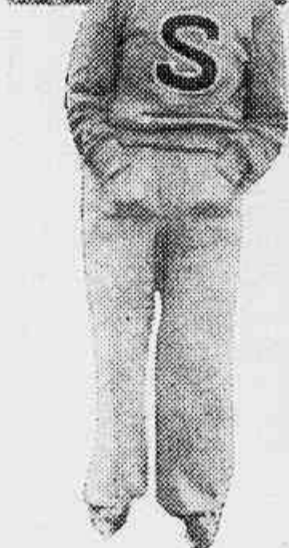




Eil-os em luta, os atletas paulistas e cariocas, sempre amparados pela objetiva de *Sport Illustrado*. Que tudo fizemos como elemento de cooperação desse grande esforço dos valentes atletas do Brasil, se comprova no simples reviver dos nossos serviços fotograficos, aqui revividos em miniatura.



Mais uma redução das paginas que *Sport Illustrado* dedicou com carinho aos atletas que, no estadio do Fluminense, competiram no Rio x S. Paulo atletico, pelo melhoramento de suas performances, olhos fitos no proximo certame sul-americano.



resultado técnico foi sem expressão.

Pêso — Um lance feliz de Ricardo Nitz, deu por terra com os esforços dos demais concorrentes, pois o atleta carioca arremessou sempre discretamente, até o instante em que acertou, o que lhe garantiu o triunfo.

Disco — Bento de Camargo Barros assegurou-se do triunfo com um lance de 44 metros, impondo-se sobre Giusfredi, que foi segundo.

Altura — A derrota de Icaro e de Carlos Eugenio Pinto surpreendeu aos que esperavam de ambos 1m.85 como terem obtido ultimamente. Todavia, a vitória foi de Heimpel, que sem ir mais alto do que os demais, foi melhor tecnicamente.

Extensão — Com vento contra,

numa intensidade de 4,5 mts. por segundo, não se poderia desejar mais do que foi alcançado. Nessas circunstancias, o triunfo de Dario Leal, com 6,97, é de destaque.

APRECIACÕES GERAIS SÔBRE A SEGUNDA PARTE

100 metros rasos — Ainda uma vez Bento de Assis alcançou ótimo resultado técnico e uma vitória com boa margem sobre os demais concorrentes.

400 metros rasos — Na tarde de domingo, a prova dos 400 metros rasos foi a que apresentou índice técnico mais apurado dentre todas as realizadas. De novo foi protagonista principal o formidável atleta carioca. Rosalvo Ramos, que se portou como especialista de grandes méritos, impondo-se sobre os não menos destacados valores como Melo Lima, Agenor e Kliemann. Di Pietro fora de forma não teve destaque.

1.500 metros rasos — O mineiro Juvenal dos Santos cobrou com juro a derrota dos 800 metros. Ainda uma vez tiveram destaque os paulistas Floriano, Genesio e Inocencio Rodrigues, sem, contudo, conseguirem o melhor sobre o bravo campeão montanhês.

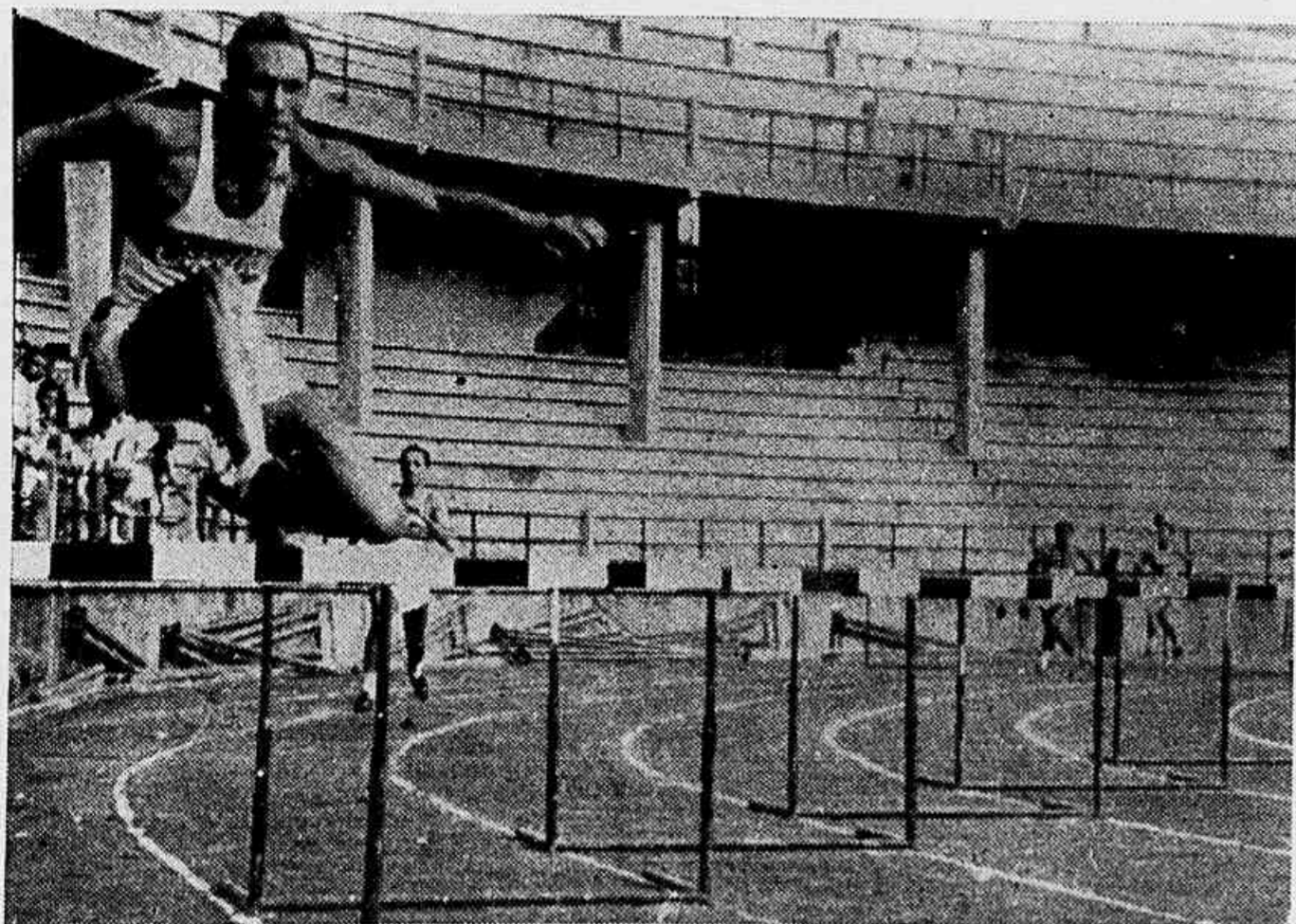
5.000 metros rasos — Extraordinária e intensamente dramática a luta desta prova. Mario de Oliveira, bisando sua atuação da véspera na prova dos 10 quilômetros, conseguiu entusiasmar pela performance apresentada. Comandou várias vezes e grande parte do percurso fê-lo com passadas uniformes e certas, demonstrando preparo e boas condições físicas. Na última curva a luta foi forte entre êle e Henrique Garcia, êste último igualmente bem preparado e ousado, ao ponto de chegarem quasi juntos na fita de chegada. Foram momentos eletrizantes, acompanhados com entusiasmo enorme pela assistência.

110 metros sôbre barreiras — Dois cariocas participaram. Venceu Helio com boa margem.

"Cross Country" — Essa prova rústica desenvolveu-se num percurso de 16 quilômetros, tendo alguns trechos bem acidentados. A vitória, após mais de 50 minutos de luta forte, sorriu para Joaquim Gonçalves da Silva, que vem tendo excelente desempenho nas corridas de longo percurso. Todavia, aquele atleta teve em Antonio Alves um sério concorrente que o acompanhou sempre, ao ponto de chegar pouco distanciado do vencedor.

Maratona — A maratona foi realizada pela manhã na distancia de 32 quilômetros. De novo veio figurar como vencedor o veterano Luiz Bento Ramos, que soube suportar a rudeza do combate e tirar proveito do esfalfamento dos seus companheiros de luta. Mere-

(Continua no proximo numero)



Sílvio de Magalhães Padilha, vencendo a corrida de 400 metros com barreiras.



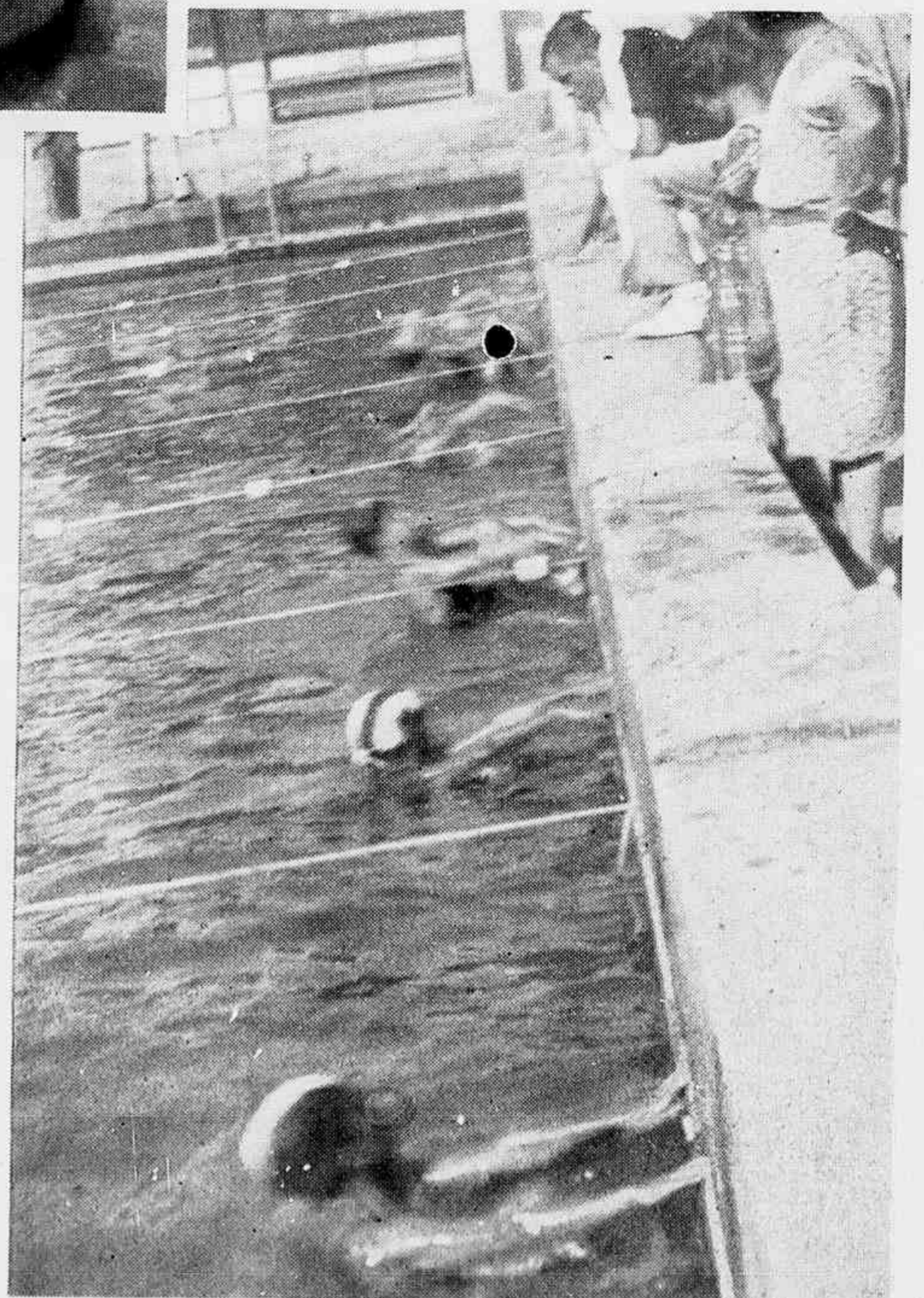
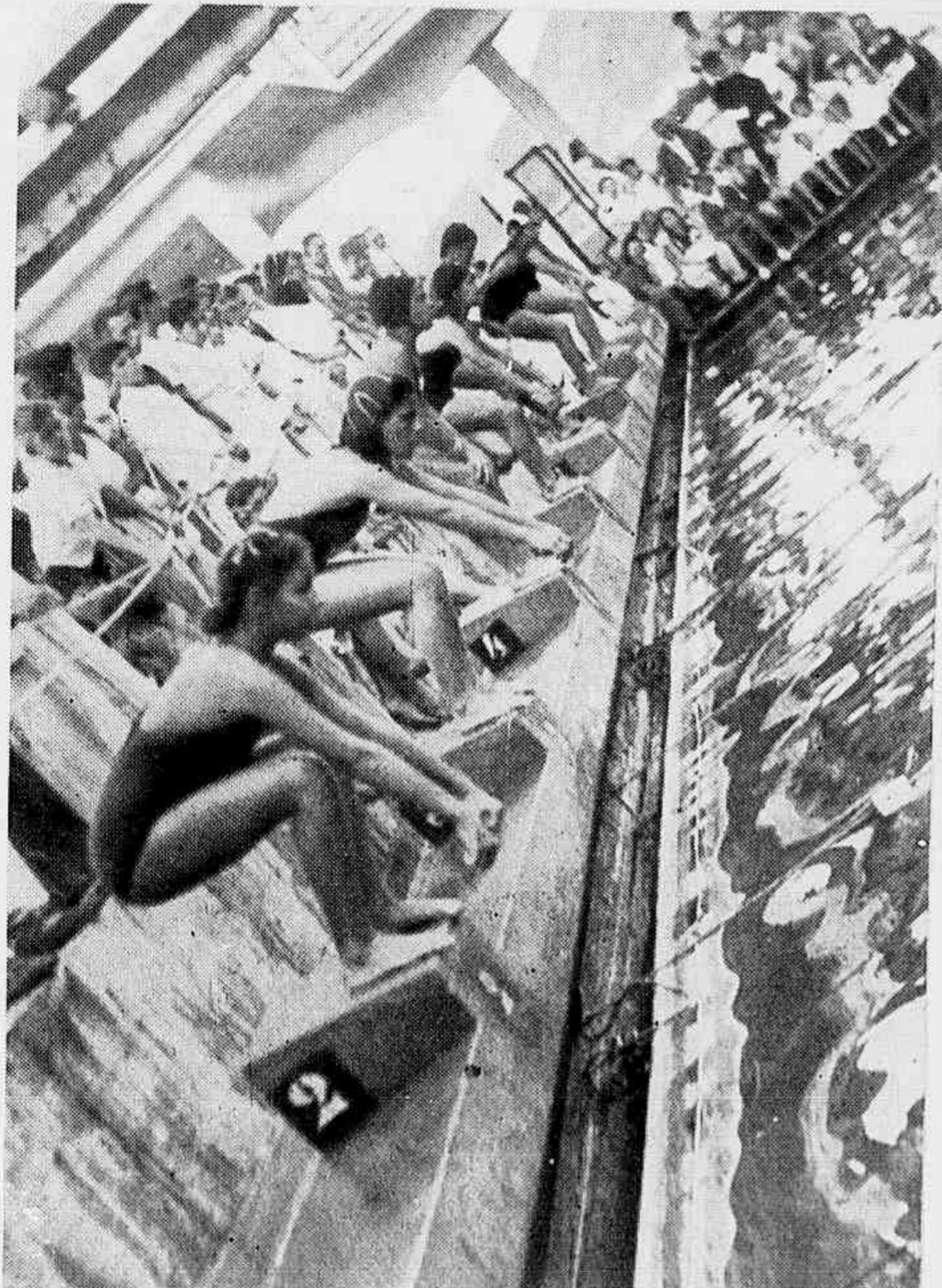
Bento de Assis, vencendo os 200 metros.

O CAMPEONATO-MIRIM DA "L.N.R.J." FOI UM SUCESSO. O TIJUCA CAMPEÃO



O Tijuca, vencendo pela segunda vez consecutiva o importante certame da L. N. R. J., cumpriu mais uma etapa do seu programa, voltado unicamente para a formação atlética do garoto tijucano.

A dedicação de José Negrão e o resultado do seu trabalho eficiente também merecem louvores. E, por fim, registre-se a fibra da equi-





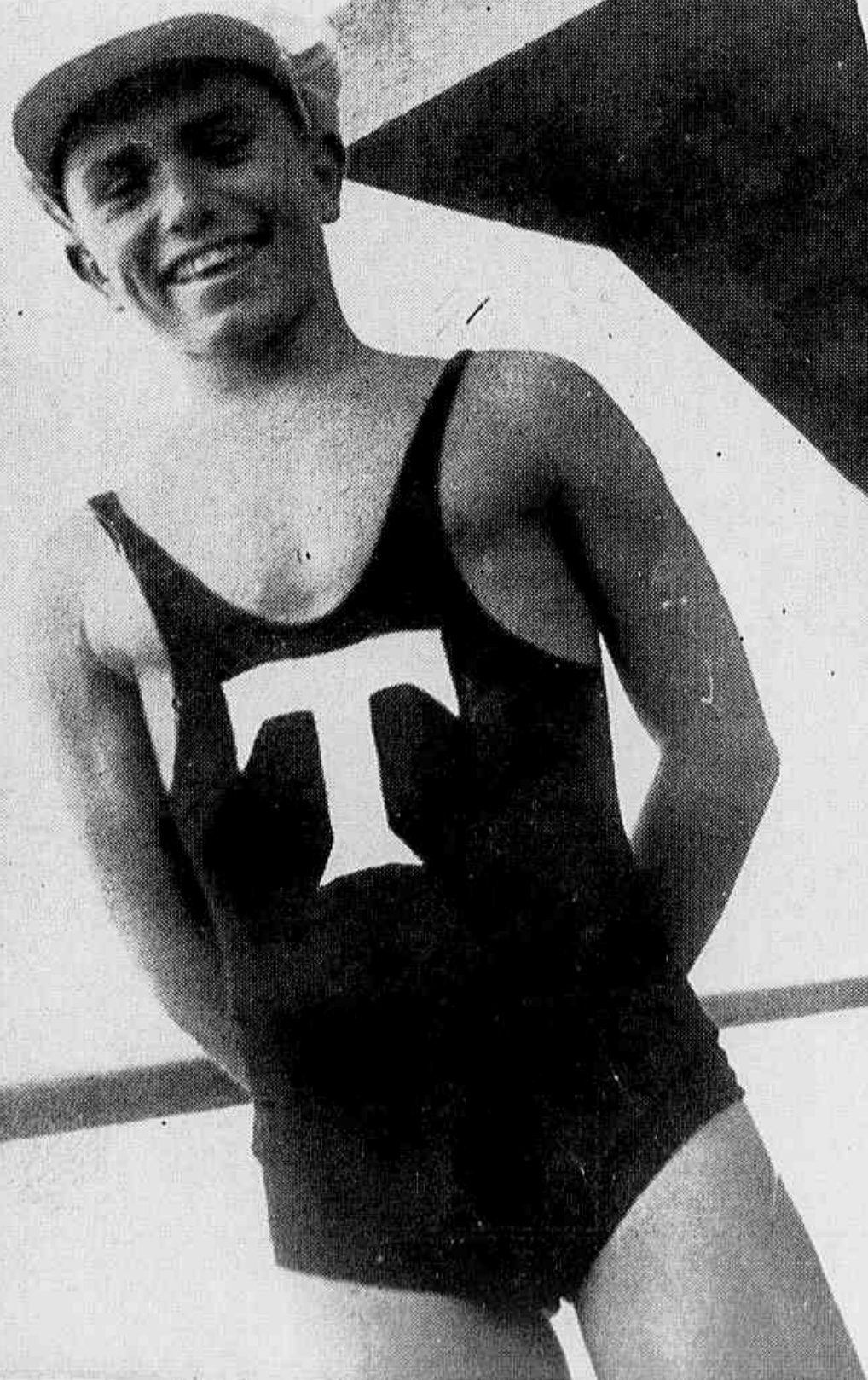
O TIJUCA CONFIRMOU A SUA SUPREMACIA NO AQUATICO INFANTIL

Encerrando a temporada destinada aos seus nadadores infanto-juvenis, a Liga de Nataçao fez realizar, domingo, 30 de Março, o campeonato de classe, com a participação de um numero apreciavel de concorrentes. A presença de um publico numeroso impressionou de forma satisfatoria aos observadores, que assim puderam constatar a vitória definitiva da nataçao, até mesmo no espirito popular. Assim, o indice de progresso e eficiencia do esporte das piscinas vem sendo acompanhado pelos seus "fans", cujo estimulo precisamente torna-se imprescindivel na formação dos praticantes.

Ainda no campeonato infanto-juvenil a piscina do Guanabara apresentou um aspecto atraente e sugestivo, observando-se uma assistencia entusiasta acompanhando com invulgar interesse prova por prova. E' pena que a competiçao reúna um extenso programa,

cuja sequencia vai concorrendo, de um certo modo, para cansar os presentes. Poder-se-ia encontrar uma outra organizaçao para o campeonato, ou dividi-lo em duas partes, sendo que no primeiro dia realizar-se-iam as provas para petizes e infantis, e no segundo as provas dos juvenis, juvenis juniors e aspirantes; ou então dividir tambem os campeonatos femininos e masculinos em dias alternados, somando os dois para o compute de pontos.

Não vai aqui neste parentesis o proposito de critica á L.N.R.J.; apenas evidenciamos o desejo de prosseguir na nossa colaboraçao emprestada de forma continua visando, acima de tudo, o melhor apuro do apreciado esporte. O que não se pode deixar de registrar é o exaustivo programa que se cumpre durante tres horas ininterruptas, afastando, em meio de sua realizaçao, muita gente da piscina, tal





como sucedeu no recente campeonato. De resto não há falhas a se observar. Até mesmo as decisões dos juizes de raias apontando infrações foram acertadas, não se justificando protestos exaltados, os quais partiram de elementos de responsabilidade na direção do clube campeão. Este espirito apaixonado e clubista precisa desaparecer, afim de dar lugar a uma disciplina completa na nataçao, esporte fidalgo que deve ser precedido por grande dose de serenidade e bom senso.

◆
O Tijuca venceu, confirmando as suas credenciais de favorito e reafirmando a sua condiçao de leader absoluto da aquatica infantil. O feito tijucano merece, portanto, um caloroso cumprimento, pois enaltece o trabalho admiravel dos seus dirigentes no sentido de aprimorar e desenvolver a pratica do esporte entre a juventude carioca.



SPINELLI, "eixo" do quadro campeão de 1940, cujo reaparecimento na temporada entrante é aguardado com vivo interesse pelos "fans" da camiseta tricolor.



O FLAMENGO SOFRE EM S. PAULO A ESPETACULAR DERROTA DE 4x0!

Desde que certos dirigentes passaram a influir no team de profissionais, tem o Flamengo oferecido um espetáculo doloroso aos seus muitos milhares de associados e fans. Assim foi o ano passado na semana do jôgo com o Vasco, assim, foi agora, na semana dos jogos em S. Paulo. Então, os tais dirigentes, após pomposas entrevistas, vendiam o passe de Gonzalez ao clube com quem se iriam defrontar e... pumba! perderam por 3x2! E a seguir, no fim do ano, veio o célebre goal de Gonzalez, causa direta da fuga do título de campeão de 1940 do seu ex-clube para o tricolor...

Agora, nas vésperas de embarcar para bater-se em São Paulo, volta a vender, à mesma esperta e inteligente direção vascaína, outro grande esteio do seu quadro: — Oswaldo...

E, satisfeito com os 25 contos do passe dêsse player, rumo a São Paulo e pumba! leva uma surra de 4x0 do Palestra!

Para completar a demonstração de "alta sabedoria" dêsses tais dirigentes, só falta vender os passes de Domingos e Leonidas. O Vasco, que tão bem se vai dando com as aquisições que faz no Flamengo, não admitiria, ao menos por gratidão, a compra dos "passes" dêsses dirigentes? Que importa não serem êles diretores da secção de foot-ball, si possuem bossa de técnicos tipo Kuerschner. "Oh! Italo, grande center-forward, e Volante, que bom rapaz"... Para que tanto e tanto esforço de alguns que realmente procuram trabalhar? Contratar um center-half novo? E a "chave" dêsses técnicos? Center-half novo tem que jogar na asa, já que o antigo é tão bom rapaz... Nada de habilidade, nada de diplomacia, capaz de solucionar geitosamente, os excessos das "pedidas de prima" dos que realmente se constituem altos valores do quadro. Nenhuma tolerancia, nem condescendência, com as inevitáveis transgressões disciplinares dos que são fatores reais das vitórias do quadro. Num ambiente assim, o técnico remunerado prefere esquecer sua função para fazer "boa política" com "tais dirigentes", com o que se destroe não só a eficiência do quadro, seu passado brilhante em campo, a confiança e fanatismo dos seus sócios e torcedores, como também todo trabalho sincero de uns poucos dirigentes, que felizmente ainda os há no Rubro-Negro.

Já que não aprenderam em 1940, com o capricho contra Gonzalez, na Argentina com o caso creado contra Leonidas, aprenderão agora, com a "surra" imposta pelo Palestra? E' sabido que as soluções pessoais, violentas e impulsivas, só geram desastres, como essa recente com Oswaldo, sumariamente, e com a inclusão de "amadores", tal a de Italo, agravada pela deslocação de players de uma posição em que se diz são especialistas para outras que não as suas, como sucedeu com Jaime, certo por simpatias, já que nenhum imperativo técnico cabe no caso. Virão de futuro, tantos descalabros, convencer a êsses figurões da necessidade de se afastarem em definitivo? Somente assim poderão outros de capacidade real e mais serenos fazer o clube retornar aos tempos em que ser Flamengo era viver de cabeça erguida, ufano das suas vitórias e dos seus feitos. Ah! si os responsáveis por tantos desastres esportivos, políticos e administrativos, ao invés da louca vaidade de que vivem possuídos, enxergassem a triste figura que vivem a fazer, que felicidade para a família flamenga!...

Doloroso o resultado do jôgo com o Palestra, com êsse demolidor score de 4x0, mas os culpados diretos continuarão se julgando tão importantes que nem sequer de remorsos tremerão pelo mal que estão causando...

UMA NOTA SUGESTIVA PARA A CONTINGÊNCIA DE RENDA NO FOOT-BALL PROFISSIONAL

O Flamengo, pela necessidade de obter renda, o que é de fato medida justa e acertada no foot-ball profissionalista, contratou dois jogos em São Paulo — o 1.º com o Palestra e záz — 4x0, e o 2.º com o S. Paulo. Depois dêsse score que renda pretende? Mas há peor: — marcou um encontro aquí no Rio com o Fluminense para após sua volta. Um Fla-Flu!

Com o "cartaz" adquirido na capital bandeirante, de conjunto negativo, esperará ganhar ainda o que um Fla-Flu costuma render?

Quanta incapacidade...

pe que soube se impôr a adversários de respeito, arrebatando, além do bi-campeonato, a hegemonia absoluta da natação infantil.

Manfredo Leipziger, do Icarai, o unico recordista da competição, merece, pelo brilho da sua performance, um topico á parte na nossa apreciação.

Yolanda Santana, 26 pontos; Geraldo Mota, 26; Ricardo Capanema, 26; Terezinha Sande, 21; Liône D. Silva, 21; Avani Santana, 21; Zavem Boghossian, 18; Leda D. Silva, 18; Ilo Monteiro, 16; Walter W. Santos, 13; Evanildo C. Bechara, 13; Zelia Santana, 13; Augusto Cesar, 13; Aram Boghossian, 11; Virginia P. Rosa, 8; Geraldo Cor-

tes, 8; Julio Mendes, 8; Cresus S. Alho, 7; Dinah Mota, 5; Carlos N. Miranda, 5; Humberto Santana, 3; Rogerio Capanema, 3; Valeska Leitão, 2; Roberto Seco, 2; Maria de Lourdes, 2; Vera Rosa, 1; Otavio M. Winter, 1.

Total, 311 pontos.

Os clubes que concorreram ao campeonato infanto-juvenil conseguiram os seguintes pontos:

Tijuca Tennis Clube — Campeão — 311 pontos.

Fluminense — Vice-Campeão — 249 pontos.

Vera Cruz — 106 pontos.

C. R. Icarai — 52 pontos.

Guanabara — 27 pontos.

Botafogo — 18 pontos.

América — 18 pontos.

Graoatá — 8 pontos.

Vasco da Gama — 4 pontos.

O Fluminense cumpriu notavel performance, firmando-se no segundo lugar e colocando em destaque varios nadadores de apreciaveis virtudes técnicas. Helio Lobo lavrou mais um tento e firmou-se definitivamente no conceito da familia tricolor. Além da Atlético Vera Cruz, que aos poucos vai perdendo um lugar que lhe coube várias vezes no cenario da aquatica infantil, Icarai, Guanabara, Botafogo e, por fim, o veterano Graoatá, souberam colaborar com esforço para o maior exito do certame mirim da L. N. R. J.

A produção da equipe tijuicana foi a seguinte:

O MAIOR EMPREHENDIMENTO JORNALISTICO DO ANNO

O NUMERO DE URBANISMO DA "REVISTA DA SEMANA"

SERÁ OFFERECIDO AO GRANDE PUBLICO BRASILEIRO DENTRO DE BREVES DIAS. GRANDES REPORTAGENS EM TORNO DAS OBRAS MAIS REPRESENTATIVAS DO URBANISMO NO BRASIL.

O MELHOR JOGO DE SÃO PAULO

Palestra x Portuguesa Santista

No Parque Antártica :: Por Ferraz Neto

Num jogo monótono e irritante o Alvi-Verde venceu a Portuguesa praiana por 2 a 0 — Pontos de Lima e Canhoto — A peor exibição do Palestra — Uma partida em que a melhor classe prevaleceu para a vitória — Uma frase de Araken — A atuação de cada um dos homens em campo — Os quadros — O juiz — A renda e o público — A preliminar — Varias notas

A terceira rodada oficial foi disputada e com ela tivemos os seguintes resultados: em Santos o Comercial empatou com o Santos F. C. por 3 a 3, numa luta bastante movimentada e interessante. No outro prélio, que aparecia com tantos atrativos quanta a luta principal, o Corinthians superou o S.P.R. por um resultado algo injusto para o perdedor, 3 a 2, já que impressionou melhor. Finalmente, na partida que Palestra e Portuguesa de Santos disputaram, dela saiu vencedor o quadro alvi-verde do Parque Antártica, que conseguiu marcar 2 pontos enquanto o adversário não alcançou nenhum.

Assistiu-se a um espetáculo dos mais mediócras que têm aparecido ultimamente no cenário esportivo bandeirante. Foi uma partida em que os lances do bom foot-ball estiveram longe da cancha. Foi, a luta, um espetáculo enfim simplesmente lamentável. Que até do "velho" crack Araken, que estava ao nosso lado tirou uma frase interessante. Disse o consagrado "Le Danger": "Si no foot-ball o quadro que puzesse em prática as melhores jogadas técnicas vencesse a luta dificilmente ali naqueles dois quadros se obteria um vencedor". E dizer-se que o que se viu foi um jogo posto em prática por homens que recebem, na maioria, ordenados de 600\$000 e 800\$000 mensais para fazer aquilo exclusivamente,

além de levarem ainda alguns contos de réis quando assinam um contrato.

Voltemos para o prélio. O Palestra venceu a partida e se assim aconteceu não foi porque fizesse alarde de melhor classe, mas tão somente porque lutou pouco mais coordenadamente que o antagonista. Apresentou o Palestra uma vanguarda que teimou em usar um jogo que era um autêntico e enervante "lero-lero". Um tramas muito pessimamente coordenadas e um jogo de passes por vezes longos de mais e outras vezes curtos ao exagero. Viu-se um jogador da classe de um Lima e de um Canhoto, confundir-se entre os outros, apoderado da mesma doença. Na defesa os melhores méritos cabe à zaga, que sempre soube aliviar o seu setor do pouco perigo que existiu. Porém, fazendo um jogo apenas rebatedor, não dando a pelota aos companheiros melhor colocados.

Passemos, pois para o perdedor da luta. A portuguesa santista, embora com algum cartel, nada fez de útil. Sua atuação foi simplesmente horrível. Foi um team que em nenhuma ocasião entendeu-se. Esteve uma peça completamente falha, cheia de erros em suas linhas gerais que lhe trouxeram a desharmonia de conjunto. Não se

viu de sua parte organizar uma jogada bem finalizada. Não se assistiu, também de si, a qualquer lance que trouxesse a esperança de um sucesso. Seu ataque foi de uma incompreensão pasmosa. A retaguarda atuou com altos e baixos, fazendo um jogo útil só na linha média, onde dois halves de ala jogaram boa partida.

Oberdam mais uma vez foi o guarda-meta do Palestra. Não se viu empenhado seriamente muitas vezes. Carnera foi o "limpa-área" de sempre. Junqueira apesar de não ter feito uma das suas melhores exibições, foi o melhor homem do seu quadro. Carlos exerceu sobre Doquinha boa marcação, mas apareceu muito pouco como jogador que deve apoiar o ataque. Oliveira nada fez e usou muito do jogo pesado. Teimou em estar recuado entre os seus companheiros da zaga. Del Nero esforçou-se bastante para fazer qualquer coisa de útil para o team e não erramos si dissermos que acompanhou Junqueira de perto em sua atuação. Macaco muito ligeiro, porém pouco eficiente. Canhoto não impressionou favoravelmente. Esteve em tarde obscura, mas foi autor de um tento de mestre. Capelozzi foi apenas um elemento esforçado que conseguiu estar sempre fazendo

correr perigo o arco contrário. Lima esteve pouco superior a Canhoto. Pipi bastante esperto, mas teve muitos erros. Teimou em querer atirar muito ao arco quando podia entregar o couro para um companheiro melhor colocado.

Odair foi um bom arqueiro para a Portuguesa. Esteve arrojado e por vezes praticou boas defesas. Celestino, o novo back luso, apareceu apenas como um bom rebatedor. Ari Silva portou-se regularmente. Cabo Verde anulou bem os esforços de Lima e procurou cobrir as falhas do centro medio do seu quadro. Jaime teve altos e baixos. Ora jogava bem, ora fazia o contrário. Antero, do seu team foi o melhor jogador. Jeronimo teve sobre si uma sentinela a vigiá-lo e por isso não fez muito. Castagn apenas no centro do gramado fazia qualquer cousa. Carabina não soube salientar-se. Molina esteve como o outro meia. Doquinha muito moroso com a bola nos pés, teimava em dar alguns driblings.

1.º tento — Palestra — Lima — Aos 25 minutos: — Uma bola é rebatida pela defesa do Palestra e vai para o setor esquerdo da sua vanguarda. Pipi dá para Capelozzi que atira, porém Ari Silva cabeceia para o chão, Lima então deixa a bola bater no terreno, co-



LIMA CABECEIA — O mignon meia esquerda do campeão de 1940, não fez uma de suas melhores exibições. Esteve muito marcado por Cabo Verde e não produziu muito. Aqui vêmo-lo tentando uma cabeçada enquanto Celestino pula e Cabo Verde tenta annular o seu esforço pelas costas.



ARY SILVA ALIVIA — O Palestra ataca e a defesa da Portuguesa empenha-se para que a sua méta não cáia. Aqui vemos o zagueiro esquerdo do club praiano afastando a pelota com a cabeça. Lima e Antero observam o lance.



JUNQUEIRA, "SIEMPRE" — Aqui vemos uma das poucas investidas dos avantes da Portuguesa que foi morrer na zaga palestrina. O back já veterano Junqueira num esforço afasta o perigo, enquanto Carabina está na expectativa com Carlos ao seu lado.

locando-se para a direita e shoota violentamente sem que Odair possa fazer qualquer cousa para deter a sua trajetória. 1 a 0 pró Palestra.



MACACO — O atual ponta direita do Palestra já pertenceu ao Lusitano, que passou a ser depois o Comercial F. C. No club alvi-rubro jogava na posição de centro-avante, porém veio para o Palestra e foi indicado para substituir Luizinho. Já tem disputado boas partidas na posição que celebrou Formiga, mas não bisou-as na partida com a Portuguesa de Santos.

2.º tento — Palestra — Canhoto — Aos 29 minutos: — O Palestra ainda está na ofensiva depois da conquista do primeiro tento. Carlos depois de desarmar Doquinha, shoota forte para a frente indo o couro para Macaco, este entrega para Canhoto que vinha na corrida; o meia direita envolve Ari Silva em driblings rápidos e atira violentamente e sem defesa, marcando o segundo e último ponto do seu quadro e da partida. 2 a 0.

Dirigiu o encontro o árbitro José Alexandrino. Teve uma atuação não muito boa. Incorreu em varios erros que felizmente não trouxeram outro aspecto para a partida. Andou vendo muito mal os impe-

dimentos, e os "fouls" apitou muito pouco.

Os quadros foram os seguintes:
Palestra — Oberdam; Carnora e Junqueira; Carlos, Oliveira e Del Nero; Macaco, Canhoto, Cappelozzi, Lima e Pipi.

Portuguesa de Santos — Odair; Celestino e Ary Silva; Cabo Verde, Jaime e Antero; Jeronimo, Castagno (Molina) Carabina, Molina (Castagno) e Doquinha.

As bilheterias arrecadaram boa quantia, pois o prêmio rendeu a importância de 23:082\$000. Consideramos esta cifra boa, porque no outro prêmio da rodada realizado em São Paulo, grande também foi a concorrência, pois, como já dissemos, a partida aparecia com os mesmos atrativos que a da presente reportagem.

Na preliminar jogaram os quadros juvenis do Palestra e do Juventus. Os palestrinos abateram os "avinhados" por 3 a 0, numa luta interessante.



CARABINA — O centro avante da Portuguesa é um jogador que constantemente põe em perigo a cidade-la contraria. E' o "tipo" do jogador que espreita uma ocasião para fazer as suas... Mas na partida com o Palestra não logrou o sucesso nenhuma vez, mas foi o avante do seu quadro que melhor se conduziu.

O foot-ball na capital bandeirante Selecionado Mineiro x São Paulo F. C.

Amistoso no Pacaembú. "Armando Pires" escreveu para SPORT ILLUSTRADO

Mais uma vitória conseguiu o selecionado mineiro, em nossa capital. Depois de derrotar o Combinado Palestra-Corinthians-S. Paulo, os jogadores das Alterosas levaram a melhor sobre o São Paulo F. C., por 2 a 1.

A assistência que compareceu ao Estádio Municipal, reconheceu no primeiro tempo, o superior jogo dos visitantes, o que não impediu nos quinze minutos iniciais tivessem mais controle, os sampaulinos, quando chegaram a deixar a impressão de que estavam dispostos a devolver o revés que havíamos sofrido.

Várias vezes levaram a cabo escaladas perigosas, que por pouco não frutificavam em tentos. Não souberam, entretanto, tirar partido, permitindo ao formidável trio final adversário, salvar as situações perigosas para o arco montanhês.

Entretanto, os elementos das Alterosas começavam a entender-se

melhor e rápidos trocavam passes curtos, conseguindo tomar conta do gramado. Foi quando Niginho, numa jogada inteligente, conseguiu enviar o couro a Arlindo, que, mesmo acossado pela zaga adversária, conseguiu burlar a vigilância de King.

Na fase complementar, o prêmio deu a impressão de continuar favorável aos rapazes de Belo Horizonte, que na sua tática veloz, empregavam passes curtos. Pouco a pouco, porém, o "Clube da Fé", foi melhorando, organizados varios ataques até que o empate foi arrancado a ferro e fogo, isto em consequência de um penal, aliás acertadamente apitado pelo juiz carioca Mario Viana.

Com a partida empatada, o S. Paulo aumentou os ataques, contudo fáceis e sem energia, facilitando o trabalho da defesa mineira.

Mas estava escrito que o tricolor tinha que perder, pois quan-

Constituida a turma nacional de atletismo!

Após a competição pre-sul-americana realizada na praça de esportes do C. R. Tieté-S. Paulo, reuniu-se o Conselho Brasileiro de Atletismo da C.B.D., estando presentes os membros do mesmo, srs. Gabriel Pelosi, capitão-tenente Abel Campbell de Barros e dr. João Corrêa da Costa e mais o dr. Celio de Barros, secretário da entidade máxima nacional e o capitão Silvio de Magalhães Padilha, capitão da equipe nacional, tendo sido escalada nessa reunião a seguinte equipe que nos representará no máximo certame internacional:

100 metros rasos: José Bento de Assis, Karnick A. Nahas, Dario Leal; reserva, José C. Ferraz. — 200 metros rasos: José Bento de Assis, Karnick A. Nahas, Alberto Melo Lima; reserva, José C. Ferraz. — 400 metros rasos: Rosalvo Ramos, Alberto Melo Lima, Agenor Silva; reservas, Lauro Klieman e Silvio de Magalhães Padilha. — 800 metros rasos: Rosalvo Ramos, Lauro Klieman, Agenor Silva; reserva, Juvenal dos Santos. — 1.500 metros rasos: Juvenal dos Santos, Floriano de Souza e Inocencio Rodrigues. — 3.000 metros rasos: José Tiburcio dos Santos, Henrique Garcia, Nestor Gomes, Inocencio Rodrigues, Floriano de Souza. — 5.000 metros rasos: Mario de Oliveira e Henrique Garcia. — 10.000 metros rasos: Mario de Oliveira. — Cross-country: Joaquim Gonçalves. — Maratona: Luiz Bento Ramos. — 110 metros barreiras: Mario Marcio Cunha, Helio Dias Pereira e Alfredo Mendes. — 400 metros com barreiras: Silvio de Magalhães Padilha, Herotides de Freitas e Emilio Elias. — Revezamento de 4x100 metros: José Bento de Assis, Marcio de Oliveira, Dario Leal, Isaac Prujansky, José C. Ferraz e Karnick A. Nahas. — Revezamento de 4x400 metros: José Bento de Assis, Rosalvo Ramos, Alberto Melo Lima, Agenor Silva, Silvio de Magalhães Padilha e Lauro Klieman. — Salto em altura: Icaro de Castro Melo, Carlos Eugenio Pinto e Alfredo Mendes. — Salto em extensão: Dario Leal, Marcio C. de Oliveira, José Audician; reserva, Isaac Prujanski. — Salto com Vara: Icaro de Castro Melo, Lucio de Castro, Osvaldo Doria. — Salto triplo: Carlos Eugenio Pinto, Jorge Richard, Isaac Prujanski. — Arremesso do peso: Ricardo Nitz, Carmine Giorgi e Antonio Pereira Lyra. — Arremesso do disco: Bento de Camargo Barros, Antonio Giusfredi, Ari Vieira Barbosa. — Arremesso do dardo: Egon Falkenberg, Luiz Pagliari, Carlos Soldan; reserva: Osvaldo F. Doria. — Arremesso do martelo: Assis Naban, Bento de Camargo Barros, Carmine Giorgio. — Decathlon: Emilio Ruegg, Hamilton S. Dal Lin, Osvaldo Pinheiro Doria.

OBSERVAÇÃO — Caso o atleta Alfredo Mendes não possa acompanhar a delegação, seguirão em seu lugar nos 110 metros com barreiras o atleta José Julio Queiroz e no salto em altura o atleta Werner Heimpell.

EQUIPE FEMININA — 100 metros rasos: Clara Mueller, Alda Veloso. — 200 metros rasos: Clara Mueller, Alda Veloso. — Disco: Lidia Federici. — Pêso: Edith Del Junco. — Salto em altura: Crisca Jane Gioso e Edith Del Junco. — 60 metros com barreiras: Ursula Henel e Crisca Jane Gioso. — Salto em extensão: Clara Mueller e Ursula Henel. — Arremesso do dardo: Ursula Krauss e Lidia Federici. — 4x100 metros: Clara Mueller, Alda Veloso, Ursula Henel, Crisca Jane Gioso.

TÉCNICOS — Ismario Cruz e Dietrich Gerner.

do mais insistia para desempatar o prêmio, Orlando, que tinha substituído Arlindo há pouco tempo, consegue cabecear contra o goal, nessa ocasião Squarza aplicou uma "bicicleta", atingindo o avan-te mineiro na cabeça, cometendo penal que o juiz imediatamente assinala. Caiera cobra e marca o lento da vitória dos rapazes das Alterosas. O São Paulo ainda ten-lou alguma coisa mas já era tarde.

Os mineiros jogaram muito bem, embora não encontrassem a mes-ma facilidade verificada no emba-te anterior. O conjunto das Alte-

aqueles que acreditavam nas suas possibilidades. King esteve firme, defendeu três ou quatro bolas peri-gosas. A zaga tricolor, a princípio, esteve indecisa, firmou-se no pe-ríodo derradeiro. Fierotti foi a gran-de figura da linha intermediária, Lola apenas regular e Zaclis, que o substituiu, não teve oportunidade de aparecer. Bazzoni foi o melhor atacante, o ex-santista está em grande forma, Teixeira sempre ativo e trabalhador. Emédio sem grandes oportunidades, mas não deu tréguas à defesa contrária, Remo esteve regular e Novelli foi o mais fraco.

Squarza dentro da área conse-gue aplicar um "bicicleta" na ca-beça de Orlando, o juiz marcou penal que Caieira converteu no ponto que garantiu a vitória dos visitantes.

OS QUADROS

Mineiros — Kafunga; Caieira e Bibi; Cafifa, Juca e Caieirinha; Alcides, Arlindo (Orlando), Niginho, Paulo e Rezende.

São Paulo — King; Anibal e Squarza; Fierotti, Walter e Lola (Zaclis); Bazzoni, Teixeira, Emé-dio, Remo e Novelli.

Registrou-se a apreciável renda

ra o leitor. Todo o assunto tem seu período agudo no que concerne à sua publicidade e uma vez ultra-passado, perde todo o interesse, por mais alto que seja sua impor-tância. — **Amyntas de Aguiar**. — Redator-Secretário.

JOGADORES DE FUTEBOL COM MAIS DE 40 ANOS...

OS CASOS EXTRAORDINÁRIOS DE MEREDITH E DE FRIEDENREICH

Artur Friedenreich é uma tra-dição gloriosa do futebol brasi-leiro. Durante mais de 25 anos, êle atuou em nossos campos. Foi figura indiscutida de nossos qua-dros durante longo período. Até hoje, ainda não surgiu um cen-ter-forward brasileiro que o su-perasse. As proezas do notável jogador tiveram grande reper-cussão no estrangeiro. Os argen-tinos alcunharam-no de "El-Tigre". E' ele verdadeiramente um símbolo do futebol brasileiro, uma figura de realce no período áureo de Mimi Sodré, Píndaro, Neri, Marcos, Rubens Sales, La-greca, Osvaldo Gomes, Formi-ga, Alencar, etc.

Com mais de 40 anos, Frieden-reich ainda atuou no quadro do Flamengo e foi elemento de des-taque.

Os ingleses também têm um jogador que se assemelha a Fried-enreich, pela sua longa atua-ção. E' Meredith, amador. Com 48 anos, êle ainda ocupa a difícil posição de centro-médio do Man-chester-City. Ele não dá a im-pressão de correr muito, mas es-tá sempre no lugar aonde vai a bola.

Meredith é um jogador inglês querido, que todos respeitam pelo seu passado, pela sua longa atua-ção.

E' o Friedenreich da Inglaterra.

UMA FAÇANHA NOTAVEL DE FRIEDENREICH

Friedenreich é, indiscutivemen-te, a maior figura do futebol brasileiro. Em sua carreira, há numerosos fatos impressionantes. Citaremos um.

Quando os paulistas venceram os cariocas por 9 a 1, Frieden-reich conquistou nada menos de 5 goals.



A linha atacante da seleção de Minas Gerais.

rosas é fortíssimo e joga bastante rápido. Kafunga defendeu o seu arco com segurança. A zaga é robusta e rebate firme. Na linha média Juca e Caieirinha foram os que se destacaram. O ataque in-sinuante e infiltrador; os principais elementos foram os dois meias Ar-lindo e Paulo, ambos tiveram atuação destacada no seu quadro. Alcides foi um extrema que deu grande trabalho à defesa sampau-lina. Niginho foi o peor dos avan-tes, sendo muito lerdo ao rematar a goal, e o ponta esquerda Rezen-de foi outra figura saliente no ata-que mantanhês.

Os tricolores não desiludiram

COMO FORAM MARCADOS OS PONTOS

1.º — Mineiros — 29 minutos — Arlindo — 1.º tempo.

Niginho passou para Arlindo e êste, mesmo acossado por dois ele-mentos do São Paulo, soube ati-rar com inteligência, fora do al-cance de King.

2.º — São Paulo — 10 minutos Walter — 2.º tempo.

Bazzoni avançou livre, perigosa-mente e Bibi praticou falta máxi-ma dentro da área. O árbitro acusou e Walter igualou o score.

3.º — Mineiros — 39 minutos — Caieira — 2.º tempo.

de 40:108\$000, e o juiz Mario Via-na apitou muito bem; as duas pe-nas máximas foram justas, enfim sua atuação agradou.

Nota do Redator-Secretário

Como se vê, sua colaboração foi aceita; contudo aborda assunto já em franco atraso. Caso pretenda prosseguir, o que nos dará satis-fação, deve fazê-lo **imediatamente** ao fato esportivo abordado na crô-nica que julgar interessante fazer, afim de excluir em definitivo a im-pressão de matéria em atraso de inserção na Revista. Quanto mais em dia com a data da sua reali-zação, tanto mais interessante pa-

O "Regimento Naval" e a abertura da sua temporada sportiva

Razões imprevistas de paginação e supervenientes de materia, obrigam SPORT ILLUSTRADO a transferir, para o proximo numero, completa e sugestiva repor-tagem fotografica das intensas atividades sportivas da querida corporação dos Navais; marcantes do inicio das suas atividades sportivas na temporada de 1941.

OS SPORTS EM PORTUGAL

CARTA LUSITANA

(Correspondencia especial para SPORT ILLUSTRADO, de Jorge Saramago Simões)

DITOS EM NUMEROS O HISTORICO DOS 34 CAMPEONATOS DE LISBÔA JA' REALIZADOS

Records do Campeonato de Lisboa



SOEIRO, atacante do Sporting.

O Sporting, em categorias de honra, é o clube que possui mais títulos: 13 anos vitorioso — 6 vitórias consecutivas (de 1933 a 1938).

— Em "reservas" é o Benfica o campeão: 15 títulos — 5 vitórias seguidas (por duas vezes).

— Em 2.ªs categorias, o "record" de triunfos pertence também ao Benfica: 20 títulos — 7 vitórias seguidas (de 1910 a 1916).

Em 3.ªs categorias (desde 1934-35 que foi abolida), o Benfica foi

o que somou maior número de campeonatos: 9 (4 vitórias consecutivas: 1913 a 1916).

— No total de todas as categorias, o clube possuidor de maior número de títulos ganhos é o Sport Lisboa e Benfica, com 54 vitórias contra 21 do Sporting, o mais próximo na contagem.

— Torneio só com vitórias: 1907, em que o Carcavelos Clube disputou 10 jogos, não perdendo um único.

Mas o Benfica realizou igual proeza em 1911, vencendo todos os jogos do torneio desse ano (6 jogos: 6 vitórias).

TRINTA E QUATRO CAMPEONATOS REALIZADOS — VENCEDORES

O Campeonato de Lisboa de foot-ball teve início em 1906, e até 1908 foi vencedor o Carcavelos Clube:

1906 — 6 jogos: 5 vitórias, 1 derrota — 20-4.

1907 — 10 jogos: 10 vitórias — 51-6.



Visão de um encontro entre belenenses e carcavelinhos, em disputa oficial de campeonato.

1908 — 10 jogos: 9 vitórias, 1 derrota — 40-2.

Bolas: 121-12.

— O segundo clube a inscrever o seu nome na lista dos campeões de Lisboa, foi o Benfica (em 1909).

Vejamos os seus 10 títulos (só nos referimos hoje a categorias de honra):

1909 — 10 jogos: 8 vitórias, 2 derrotas — 24-4.

1911 — 6 jogos: 6 vitórias — 22-4.

1912 — 8 jogos: 7 vitórias, 1 empate — 22-4.

1913 — 10 jogos: 9 vitórias, 1 empate — 41-4.

1915 — 8 jogos: 7 vitórias, 1 empate — 16-4.

1916 — 8 jogos: 7 vitórias, 1 empate — 26-1.

1917 — 4 jogos: 3 vitórias, 1 derrota — 7-5.

1919 — 9 jogos: 6 vitórias, 2 empates, 1 derrota — 26-8.

1932 — 17 jogos: 11 vitórias, 3 empates, 3 derrotas — 44-22.

1939 — 10 jogos: 7 vitórias, 8 empates — 36-13.

Bolas: 264-69.

— O Clube Internacional de Foot-ball, o velho C. I. F., foi o triunfador em 1910 — 12 jogos: 10 vitórias, 2 empates — 24-5.

— O Sporting começou em 1914, e 13 vezes já se apoderou do título de campeão da capital:

1914 — 10 jogos: 9 vitórias, 1 derrota — 37-8.

1918 — 10 jogos: 8 vitórias, 2 derrotas — 20-9.

1921 — 7 jogos: 6 vitórias, 1 derrota — 17-2.

1922 — 9 jogos: 7 vitórias, 2 empates — 22-6.

1924 — 9 jogos: 6 vitórias, 2 empates, 1 derrota — 22-11.

1927 — 15 jogos: 12 vitórias, 1 empate, 2 derrotas — 36-12.

1930 — 14 jogos: 12 vitórias, 1 empate, 1 derrota — 40-8.

(Continúa na pagina 25).



Em disputa do campeonato oficial, Academica e Benfica jogaram essa partida.



BARROS, o outro interior do Benfica. Veio do Norte, de Fafe, e revelou-se jogador de qualidades.

CRÔNICA PAULISTA

O que foi o 1.º Torneio Aberto de Polo Aquatico para o Estado de São Paulo. Tieté São Paulo, celeiro de aqua-polistas.

João Oleane, escreveu

Em boa hora a F.P.N. instituiu o 1.º Torneio Aberto de Polo Aquático.

Quando da realização do Certame Nacional desse interessante esporte, no qual os paulistas conseguiram se sagrar campeões do país, pudemos observar com que entusiasmo estavam possuídos os bandeirantes, comprovando, assim, a eficiente atuação que apresentaram frente aos cariocas. Enfim, um índice seguro de que qualquer iniciativa que fosse lançada em prol do Polo Aquático, seria coroada de êxito. Assim, si bem pensaram, os dirigentes da F. P. N., melhor realizaram.

Atenderam ao toque de reunir da Federação Paulista de Natação as seguintes turmas: Tieté-São Paulo "A", "B", "C" e "D"; A. A. São Paulo "A" e "B"; Club Esperia "A" e "B"; Corinthians Paulista; Tennis Club Paulista; C. R. Tumiarú, de Santos. Um total de 11 turmas. A classificação das mesmas procedia-se da seguinte forma: Eliminatória. Com rodada do clube perder. Portanto a turma que tivesse em seu passivo duas derrotas seria desclassificada.

A 1.ª RODADA

Na primeira eliminatória, foram apreciados os seguintes resultados: Tieté-São Paulo "C", 5 x Corinthians Paulista, 2; A. A. São Paulo, 4 x Tieté-São Paulo "D", 3; Tennis Clube Paulista, 7 x A. A. São Paulo, "B", 4; C. R. Tumiarú, 13 x Clube Esperia "A", 4; Clube Esperia "B", 8 x Tieté-São Paulo "B", 2.

TIETÉ-SÃO PAULO "D", A PRIMEIRA TURMA ELIMINADA...

Na 2.ª rodada foram colhidos os seguintes resultados: Tieté-São Paulo "A" x Tennis Clube Paulista; venceram os primeiros por ausência dos segundos; Tieté-São Paulo "C", 2 x A. A. São Paulo "A", 1; C. R. Tumiarú, 4 x Clube Esperia "B", 3; Corinthians Paulista, 8 x Tieté-São Paulo "D", 1. Nesta fase foi desclassificada a 1.ª turma: a do Tieté-São Paulo "D".

MENOS CONCORRENTES NESTA RODADA...

Apresentaram-se para esta fase os seguintes "sete", que colheram os resultados anexos: Tennis Clube Paulista, 5 x Clube Esperia "A", 3; Clube Esperia "B", 7 x A. A. São Paulo "B", 0; Tieté-São Paulo "B", 5 x A. A. São Paulo "A", 2. Nesta rodada deu-se a desclassificação das seguintes turmas: Clube Esperia "A" e A. A. São Paulo "A" e "B".



A turma campeã confraternizando-se com os rapazes do Tumiarú de Santos, 3.º classificado no Torneio.

A 4.ª RODADA

Verificou-se nesta rodada os seguintes resultados: Corinthians Paulista, 5 x Tennis Clube Paulista, 2;

Clube Esperia "B", 10 x Tieté-São Paulo "B", 3. Houve pois desclassificação das turmas: Tennis Club Paulista e Tieté-São Paulo "B".

E MAIS UMA FASE...

Restam 4 turmas para as finais. Partidas empolgantes decidem melhores classificações. Ei-las: Clube



Os rapazes do Tieté-São Paulo, que lograram vencer os 1.º e 2.º lugares no Torneio Aberto de Polo Aquatico.

Esperia "B", 6 x Corinthians Paulista, 2; Tieté-São Paulo "A", 5 x Tieté-São Paulo "C", 1. Sendo desclassificados os corinthianos.

A POUCOS PASSOS DO FIM...

Mais uma rodada, e Tieté-São Paulo "C" elimina a turma "B" do Esperia por 4 a 3!... a turma "A" do Tieté-São Paulo decreta a 1.ª derrota à turma do Tumiarú por 8 a 1!...

ENFIM NA PENÚLTIMA RODADA

Enorme expectativa para esta rodada, que termina com a vitória do Tieté-São Paulo "C", sendo desclassificado o forte concorrente de Santos, C. R. Tumiarú, por 4 a 2, classificando-se, assim, para disputar a final com a turma do Tieté-São Paulo "A", a turma "C" do mesmo clube.

OS "VERMELHINHOS" ENCERRAM O TORNEIO...

Em verdade despertaria maior interesse, se a finalíssima viesse a ser disputada entre turmas de núcleos diferentes, mas... o destino assim não o quiz, e como um caso quasi que singular, duas turmas de uma mesma agremiação, tiveram a satisfação de atingir ao ponto culminante do torneio, pelo qual vinham lutando a mais de 15 dias.

O feito dos dois "setes" do clube da Ponte Grande serviu para demonstrar que o clube "vermelhinho" possui uma grande reserva de valores dêsse salutar esporte e assim sendo ofertaram ao seus adeptos uma grande dose de satisfação.

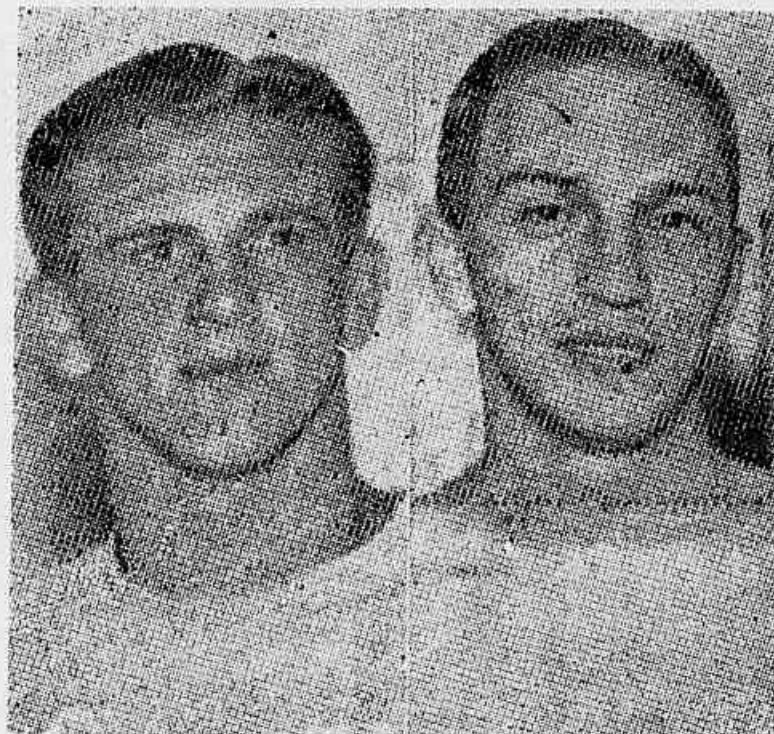
AS TURMAS CAMPEÃS

Tieté-São Paulo "A" — Astrogildo — Hugo — Mário — Banha — Décio — Schall e Valter.

Tieté-São Paulo "C" — Brescia — Valdemar — Arantes — Reisi-



Os vice-campeões posam juntamente com a turma "B" do Esperia.



Os campeões brasileiros, Alcides e Schall, que integraram as turmas do Esperia e Tieté-São Paulo respetivamente.

nho — Chocolate — Paulinho e Carlito.

Quando da disputa da 5.ª rodada dêste torneio, as turmas acima

se enfrentaram, terminando com a vitória da "A" por alta contagem. Porém para esta partida as duas equipes lançaram-se à água dispostas para uma brilhante atuação e, de fato, jogaram dentro de suas possibilidades, isto é, como deveriam jogar os nossos dignos representantes, quando no Certame Nacional. Pois que os elementos que integraram as duas turmas acima são a verdadeira expressão do Polo Aquático Bandeirante. A partida terminou com a vitória da turma "A" por 4 a 1, tendo marcado os tentos: Schall, 3, Valter e Paulinho. Desta forma as duas equipes do Tieté-São Paulo sagraram-se campeãs do 1.º Torneio Aberto de São Paulo. Belo feito, sem dúvida.

"RECORDS" DO CAMPEONATO DE LISBÓA

(Continuação da pag. 23)

1933 — 9 jogos: 7 vitórias, 1 empate, 1 derrota — 25-6.

1934 — 12 jogos: 8 vitórias, 2 empates, 2 derrotas — 33-13.

1936 — 10 jogos: 6 vitórias, 2 empates, 2 derrotas — 37-13.

1937 — 10 jogos: 9 vitórias, 1 empate — 43-9.

1938 — 10 jogos: 7 vitórias, 1 empate, 2 derrotas — 53-13.

Bolas: 416-119.

— O Casa Pia foi o vencedor em 1920, realizando:

11 jogos — 7 vitórias, 4 empates — 28-10.

— O Vitória levou para Setúbal, por duas vezes, o título máximo da A. F. L.:

1923 — 9 jogos: 7 vitórias, 1 empate, 1 derrota — 2-46.

1926 — 14 jogos: 10 vitórias, 3 empates, 1 derrota — 34-13.

— Finalmente, o Belenenses (seguimos a ordem em que foram aparecendo na lista de vencedores), ficou vitorioso pela 1.ª vez em 1925, possuindo já 4 campeonatos:

1925 — 14 jogos: 9 vitórias, 2 empates, 3 derrotas — 35-24.

1928 — 14 jogos: 11 vitórias, 1 empate, 2 derrotas — 54-19.

1929 — 14 jogos: 12 vitórias, 2 derrotas — 79-19.

1931 — 14 jogos: 10 vitórias, 1 empate, 3 derrotas — 52-15.

Bolas: 220-77.

"SCORERS" DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

O melhor marcador do campeonato de 1935 foi Pireza, com 12 bolas.

Em 1936 foi Soeiro Vasques, que em 8 jogos (não alinhou em dois desafios) obteve 12 tentos.

Em 1937, o melhor "goal-scorer" foi Espírito Santo, com 21 bolas marcadas.

Em 1938 e 1939 foi Peyroteo o melhor, respectivamente com 23 ("record") e 19 bolas.

Na próxima época, 1940-41, qual o clube que se seguirá na lista dos vencedores, e qual o melhor marcador do torneio?

Até satisfazer esta curiosidade, o "alfacinha" impacienta-se e vibra com a bola.

Maurício.

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS

O NATAÇÃO E REGATAS DESENVOLVE AS SUAS ATIVIDADES

A tradicional prova "5 de Julho" teve como vencedor o veterano "Miudo"

A impossibilidade creada em torno da evolução material dos clubes tradicionais de Santa Luzia, não vem impedindo de um certo modo

que os seus dedicados dirigentes permaneçam de forma perseverante nos seus postos, trabalhando com entusiasmo no desenvolvimento

das suas diversas secções. Não arrefeceu o animo desta gente, mesmo diante dos mais sérios problemas, que surgem diariamente

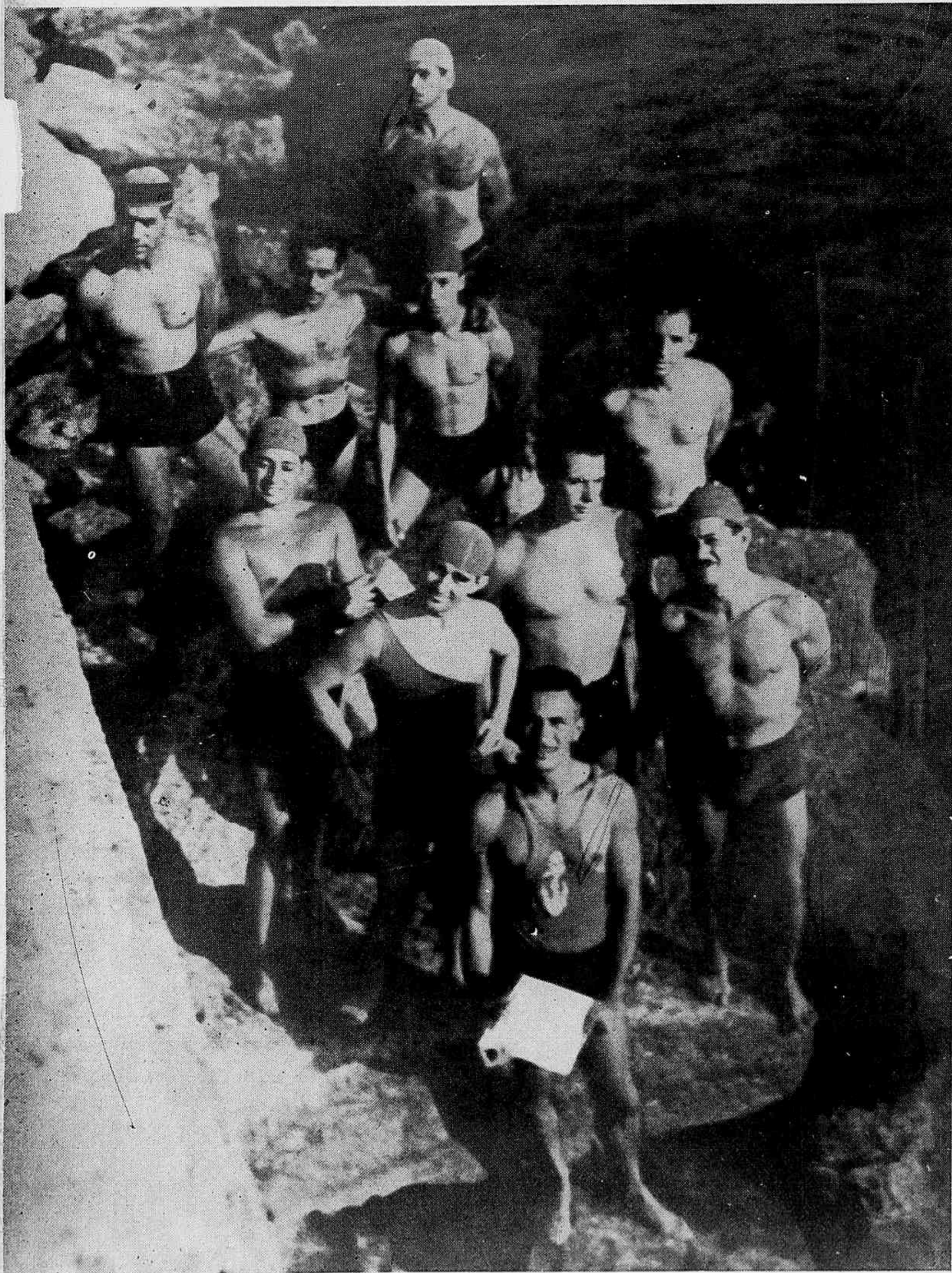
entravando os seus passos de progresso. Possuidores de terrenos doados pela Prefeitura, os referidos clubes deles não se podem utilizar para construção de suas sedes de acôrdo com o plano traçado pelo govêrne, o qual prevê e obriga a educação física para a juventude brasileira.

Cada vez mais se torna confusa a questão dos terrenos, debatida desde a administração Alaôr Prata e ao que parece não existe boa vontade na solução definitiva da mesma, tanto que o Internacional, Boqueirão e Natação continuam asfixiados na rua Santa Luzia, lutando contra a concorrência do Vasco, que, pela força do foot-ball, pode melhor atender aos problemas praticos do esporte. Assim mesmo, com um elevado espirito de tenacidade, os clubes acima cumprem religiosamente as suas finalidades, alimentando um numero reduzido de socios abnegados com a realização metódica de competições internas. O clube Natação e Regatas, agremiação tradicional, que tanto já fez e continua a fazer pela gloria esportiva do Brasil, acaba de realizar interessante prova de longo percurso, com a participação animada de um numero expressivo de concorrentes. Coube á Coluna Nautica Marambaia, filiada ao club da ancora branca, patrocinar a tradicional prova e realiza-la com pleno exito.

Venceu a "5 de Julho" um veterano campeão, Luciano Figueiredo, o popular "Miudo", heroi de importantes travessias aquaticas. "Miudo" reafirmou o valor da natação do passado, se impondo numa arriscada competição frente a elementos que agora veem despontando na prática do salutar esporte.

Damos a seguir a colocação dos principais concorrentes á prova do Natação, cujo transcurso correspondeu plenamente ao esforço dos seus organizadores:

- 1.º Luciano de Figueiredo.
- 2.º Luiz Ferreira da Silva.
- 3.º Manoel A. Rodrigues.
- 4.º José Bernardes.
- 5.º José da Costa Moreira.
- 6.º José Machado.



Um grupo de concorrentes á tradicional prova "5 de Julho", promovida pelo Club Natação e Regatas.

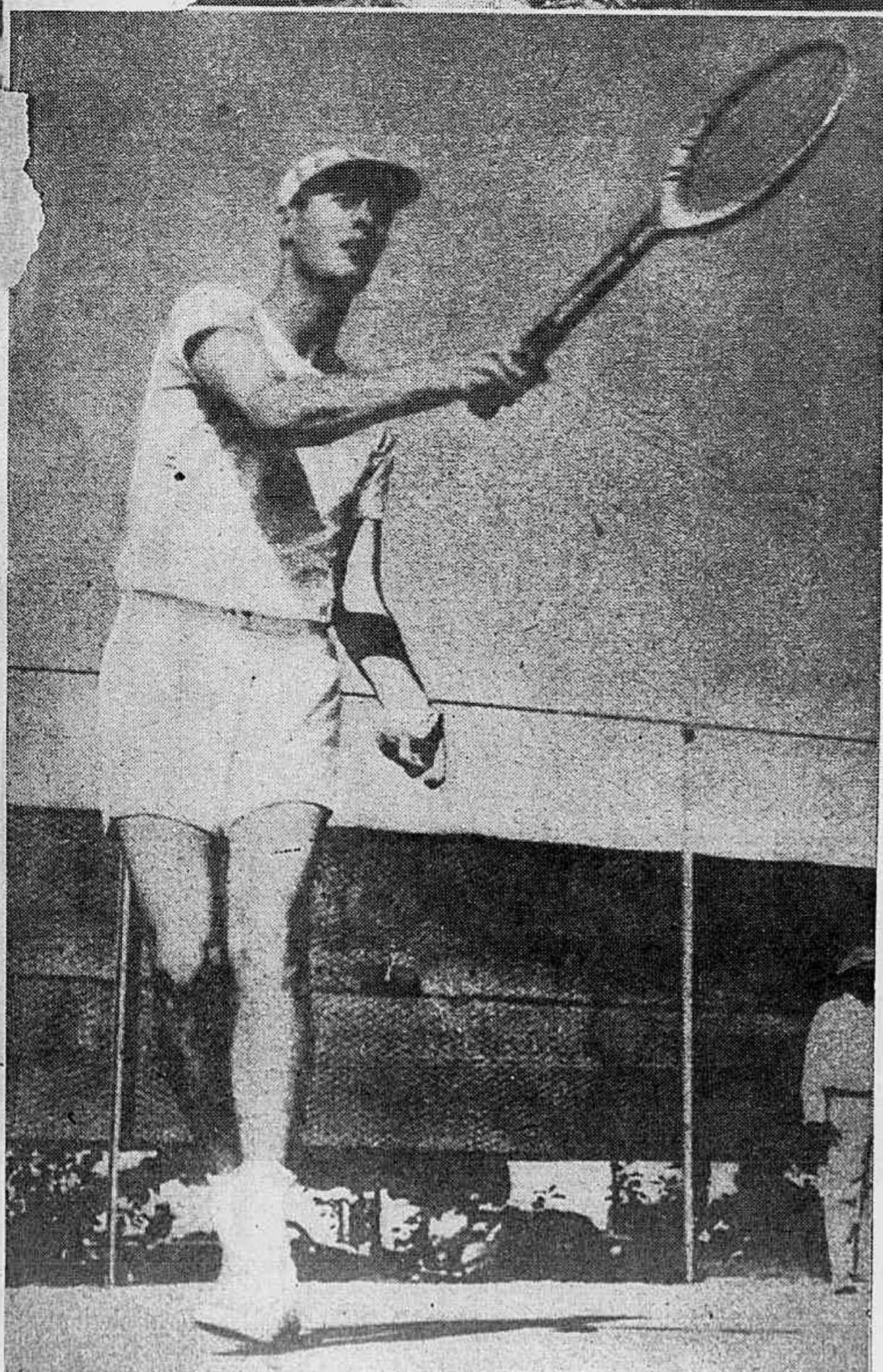


Os emperezarios de catch-as-catch-can nos Estados Unidos espremem suas "cacholas" em busca de "novas emoções", para oferece-las á numerosa e seléta clientela, continuamente desejosa de "altas novidades". Em consequencia surgiram os combates de catch com o ring alagado de mel e cheio de penas, oferecendo o espetáculo os aspectos bizarros e inverosimeis que a gravura documenta. Desse modo os catchers não se pegam, mas tornam-se sobremodo pegajosos... ao menos para as penas, moscas e outros "anicetos perniciosos"...

CURIOSIDADES SPORTIVAS AMERICANAS

Os aficionados do ténis em Filadelfia, U. S. A., asseguram que na região surgiu um novo William Tilden, não só por sua prolongada silhueta, como, principalmente, pela classe do seu jogo. Esse futuro campeão se chama Frankie Kovacs e, no ultimo campeonato de inverno do circuito Californiano, levou de vencida a Bobby Riggs, classificando-se campeão.

Vencedora nas pistas de gelo, Charlotte Walter ganhou o torneio de figurações nos Estados do Este, depois de haver vencido titulo identico no campeonato do atlantico. Vemo-la aqui numa graciosa reverencia, com a qual, ao que se diz se despediu de Nova York para entrar na intimidade da vida do cinema em Hollywood.



O ESPORTE EM GOIANIA

AFONSO NOGUEIRA GORDO escreveu para ESPORTE ILLUSTRADO

Goiania é também a Capital dos Esportes, pois esse setor de atividades é encarado em Goiaz com verdadeira simpatia por parte de todas as camadas sociais.

Mas é preciso notar que não se prende somente ao esporte bretão essa nossa atividade, também o Basket e o Tenis tem ótima constituição e atravessam, no momento, uma fase de grandes atividades preparatórias.

Dentre todos, porém, o Foot-ball é o que vem despertando maior interesse, e nessa espécie temos uma verdadeira abundância de quadros em relação a nosso meio.

Existem em Goiania nada menos de cinco "teams", todos constituídos de ótimos elementos, capazes de mais tarde exportarem verdadeiros "cracks" da pelota, porém, dentre todos, o Goiania se projeta com o título de Campeão de 1940, em torneio organizado pela entidade máxima que dirige os Esportes em Goiaz, a A. G. E., associação fundada em 1939, pelo dr. João Teixeira Junior, o qual ainda exerce eficientemente o cargo de presidente da mesma.

Com uma brilhante série de vitórias conseguidas, vem o Goiania se tornando o quadro invicto do Estado, eis que jamais uma derrota logrou atravessar as suas fileiras.

A sua fama, entretanto, não se limita apenas ao nosso Estado; no ano passado enfrentou e venceu brilhantemente o esquadrão de profissionais de Araquari, pelo sco-



Jogadores do Goiania assinando a sumula antes do jogo Goiania x Uberlandia; Sebinha assina, tendo ao seu lado, Batistinha e Pequetito respectivamente, center-forward e ponta direita.

lutamos em nosso Estado, o Esporte, agora, entre nós, vem tomando vulto, graças a esportistas como dr. Belarmino Cruvinel, que atualmente está exercendo o cargo de presidente do Goiania Esporte Clube, homem de grande projeção nesta Capital, seguidamente pelos drs. Paulo Fleurí, que ora se acha no Rio de Janeiro, procurando filiar a Liga Goiana à C.B.D., entidade que rege os destinos dos esportes no Brasil; Joaquim Veiga, outro nome que tem feito muita coisa ao Esporte em Goiaz; João Teixeira Neto, que ocupa o cargo de alta investidura de Vice-Presidente do Campeão Goiano; outros como o atual técnico do quadro, João de Paula Teixeira e Nicanor Brasil Gordo, Orlando Ferezin, Artur Macedo e Sizenando Tavares.

O nome do dr. Pedro Ludovico Teixeira não poderia passar despercebido em nossa crônica esportiva, porque a par das grandes realizações que ele tem feito para a grandeza de nosso Estado, também está evidente o seu auxílio a todos os ramos esportivos da Capital mais moça do Brasil, o que vem fazendo com que Goiania futuramente possua elementos dignos do seu Estado e possa, sem receios, enfrentar os maiores esquadros dalém Parnaíba.



Braz, médio-esquerdo, elemento de cartaz do campeão goiano de 1940.



Quinteto atacante do Goiania, que marcou maior numero de goals no decorrer do ultimo campeonato. São da direita para a esquerda — Pequetito, Afonsinho, Lema, Sebinha e Bruger.

re de 4x1, e logrando um honroso empate com o de Uberlândia, o que valeu quasi por uma vitória.

O "Estádio Dr. Pedro Ludovico", obra que se vem levantando nas planícies de Goiania, no centro da cidade, e que será inaugurado o mais breve possível, está sendo cuidadosamente trabalhado, afim de que possamos contar com um Estádio digno de Goiania e que seja o orgulho de Goiaz. Para a sua inauguração, vai ser trazido o conhecido campeão absoluto do Brasil central, o Uberaba Esporte Clube, onde militam "cracks" de pujante escola de foot-ball e dentre os quais se encontram os jogadores mais caros do Interior do Brasil, tais como Gabardinho, Ayala, Yé, Bala e muitos outros.

Apesar das dificuldades com que



O quadro do Goiânia Esporte Clube, vendo-se da esquerda para a direita, ajoelhados: Geraldo, Magalhães, Pedrinho, Alberto, Dico, de pé, da direita para a esquerda: Paratéca, atual técnico, dr. Iraní Alves Ferreira, ex-presidente, Sebinha, Néri, Djamil, Batistinha, Afonsinho e Pequetito. Este quadro empatou de 4 x 4 com o Uberlândia, forte conjunto do Estado de Goiaz.

A Argentina tem as melhores atletas do Continente



A título de curiosidade, dado o fato de se terem revelado algumas das nossas atletas, damos a equipe feminina de relay de 4 x 100, da Argentina, onde pontificam grandes corredoras e que, em Lima e no Perú, conquistaram em tempo record, 49" 5/10, o título de campeãs sul-americanas. São elas, da esquerda para a direita — Elsa Irigoyen, Olga Tassi, Lelia Spuhr e Julia Druskus.

AS PERFORMANCES DO AMERICA, DE VICTORIA, NO ESPIRITO SANTO



O club capichaba que traz o nome e identico uniforme do America do Rio, marcou na ultima temporada espiritosantense, as seguintes performances em os jogos officiaes contra os demais rivales inscriptos no campeonato de 1940.



TURNO								
America F. C.	x Victoria F. C.	0 x 1	Sto. Antonio	x America	1 x 1	V. Gama	x America	4 x 5
America	x Rio Branco	2 x 3	Americano	x America	3 x 0	America	x Americano	4 x 6
America	x Centenario	0 x 2	RETORNO			America	x Villa	0 x 4
America	x V. Gama	2 x 3	Victoria	x America	2 x 3	America	x Sto. Antonio	w. O.
Villa	x America	2 x 3	Rio Branco F. C.	x America	0 x 2	Esta tabela contem somente os jogos do America F. C.		
			Centenario	x America	0 x 4			

Sport Illustrado dá os quadros do club capichaba, cujas performances estão acima detalhadas.

OS MELHORES KEEPERS DA EUROPA

INTERESSANTE CLASSIFICAÇÃO

Uma revista sportiva estrangeira publicou a seguinte clas-

sificação dos melhores *keepers* europeus até o final da temporada de 1938, portanto, antes da guerra avassalar esse Continente.

França: Di Lorto

Belgica: Badjon

Inglaterra: Woodley

Allemanha: Jakob

Tcheco-Slovaquia: Planicka

Hollanda: Halle

Italia: Olivieri.

A mesma revista assim classificou os melhores center-halves europeus, até o final da dita temporada:

Um inglez, um italiano e um hungaro em primeiro lugar.

Um jornal francez fez um inquerito entre chronistas sportivos, para saber quaes os melhores centro-avantes da Europa.

Foi o seguinte o resultado:

1.º lugar, empatados: Drake (Inglaterra), Piola (Italia) e Sárosi (hungaro).

2.º Sindelar (Austria).

3.º Langara (Hespanha).

Lomas é o nome do clube que levantou o primeiro campeonato do foot-ball argentino, isso em 1893, mantendo o titulo até 1898. Em 1899 perdeu-o para o Belgrano Athletic.

Sammy Mandell, grande campeão da classe dos leves, consumou durante sua vida pugilística 124 pelejas, perdendo tão somente 4 lutas.

Sport Illustrado

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
S. A.

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR



Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Telephones :

Direcção..... 22-2622
Redacção..... 22-4447
Administração..... 22-2550

Endereço telegraphico REVISTA

SUCCURSAL EM SÃO PAULO
Edificio Martinelli — 10.º and. —
Sala G — Telephone 3-3885
Endereço telegraphico: "REVISTA"

REPRESENTANTES

B A H I A

Joaquim M. Cunha
Praça CASTRO ALVES, 79
SÃO SALVADOR

PARANA'

Cerson Gomes Lustosa (correspondente)
— Rua Carlos de Carvalho n. 237 —

CURITYBA

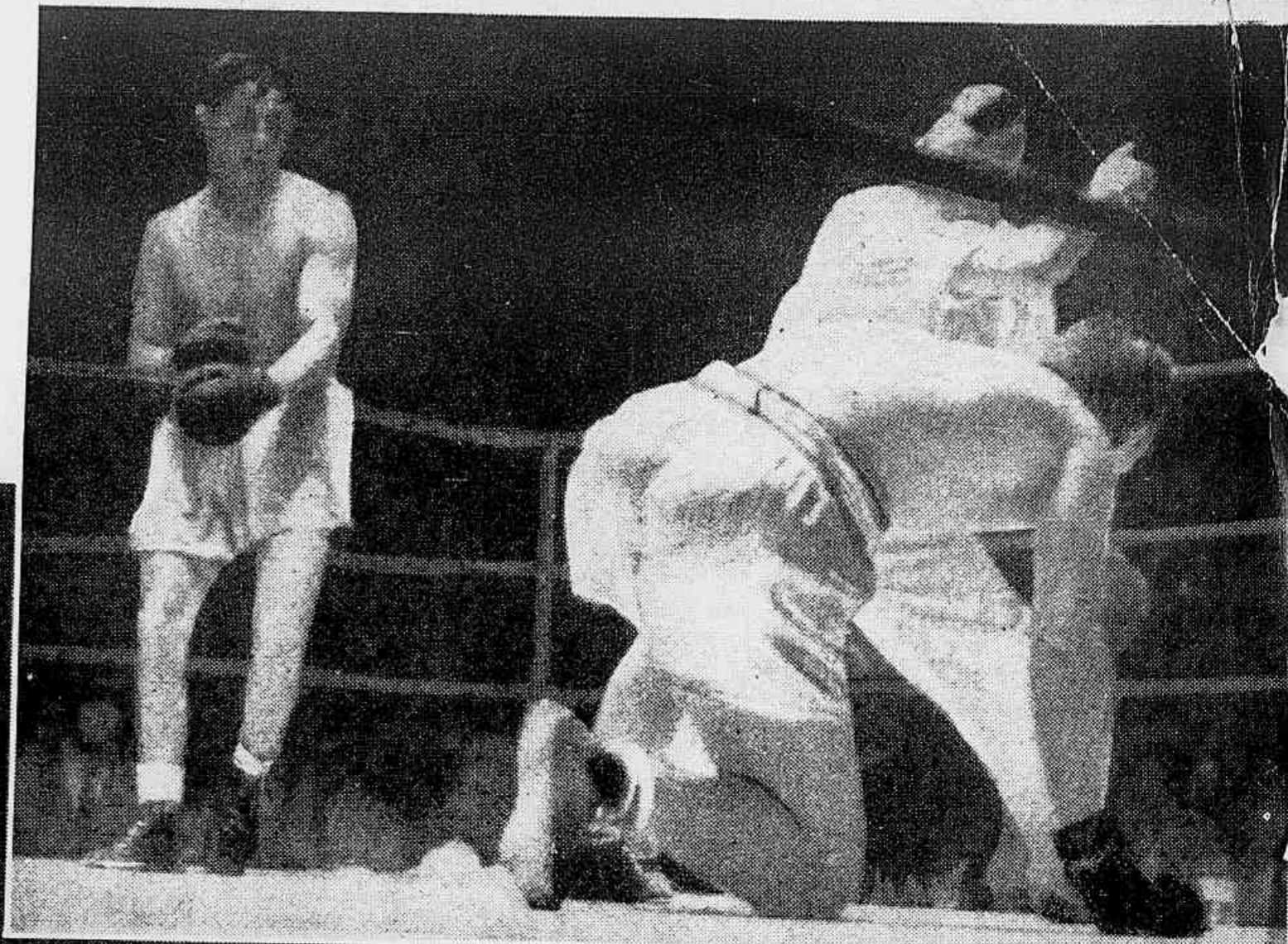
RIO GRANDE DO SUL

Adhemar Lobato — (Agencia Publix
Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 9

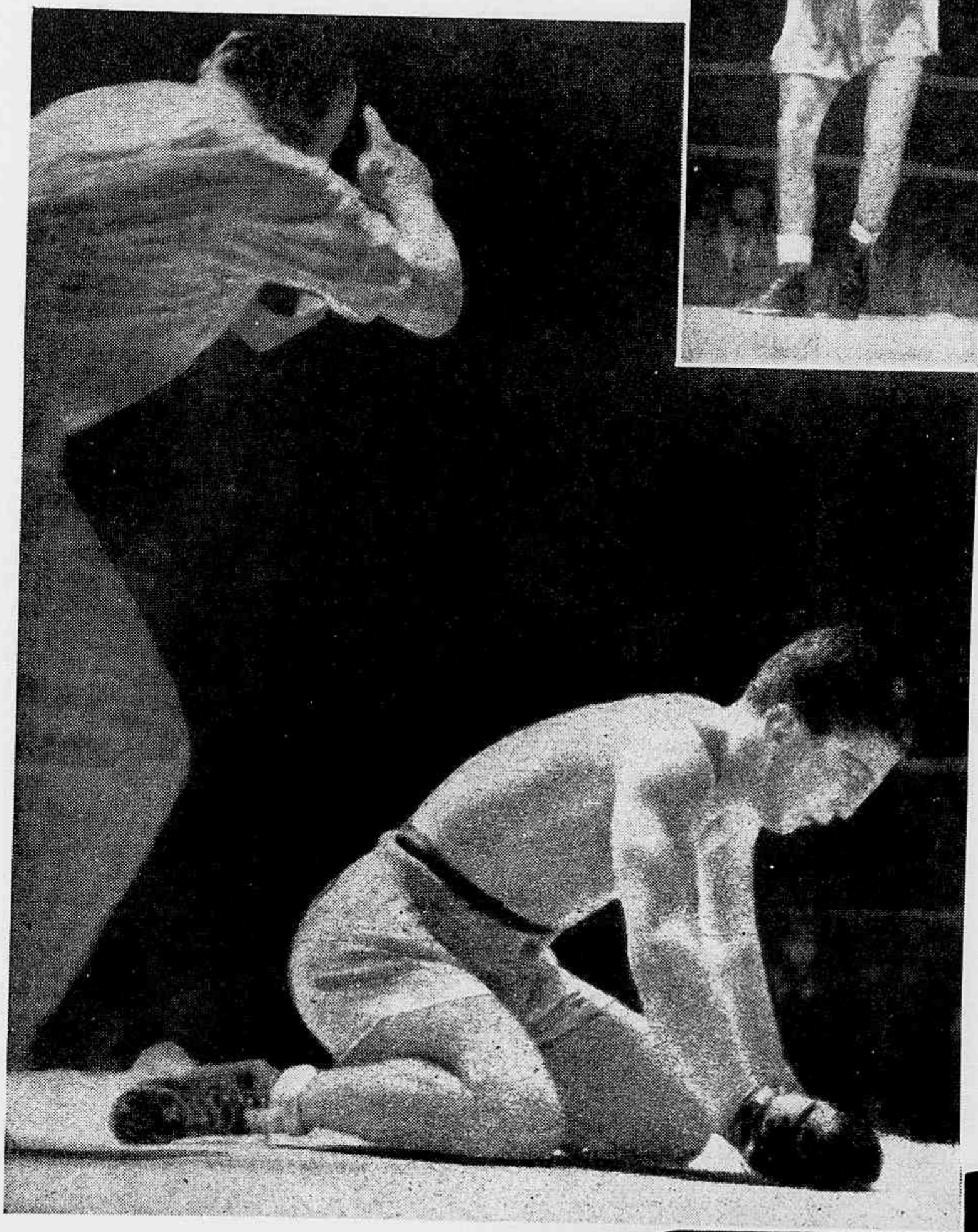
PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 32 PAGINAS

Visão fotogr- fica de um knock out...



A terceira queda de Vital Coccio. Percebe-se que seu rival não foi afastado pelo arbitro para o canto mais proximo (corner neutro) resultado que o perdedor, ainda visivelmente sentido e antes mesmo que se cobrisse, lo-grasse receber ao se por de pé, novo im-pacto directo que forçou seu abandono, no 5.º round.



de Beulchi, mas nunca na forma tão rotunda que repentinamente surgira. Um impacto justo produziu a queda de Coccio e ao levantar-se, ainda algo desnorreado, tornou a receber outro tremendo punch que de novo levou-o à lona. Beulchi não se afastou para um dos "corners" ao tentar Coccio colocar-se de pé, segundo as normas regulamentares, do que resultou pegá-lo Beulchi violentamente, antes que Coccio tivesse tempo de cobrir-se e com isso cái completamente "groggy", o que faz seu "manager" Morales retirar seu pupilo da luta, sendo o rival considerado vencedor por K. O. técnico, e assim terminou esse embate, ao meio do 5.º round, com o mais imprevisível de todos os resultados para o boxeur considerado o favorito...

Um golpe certo provoca a segunda queda de Coccio.

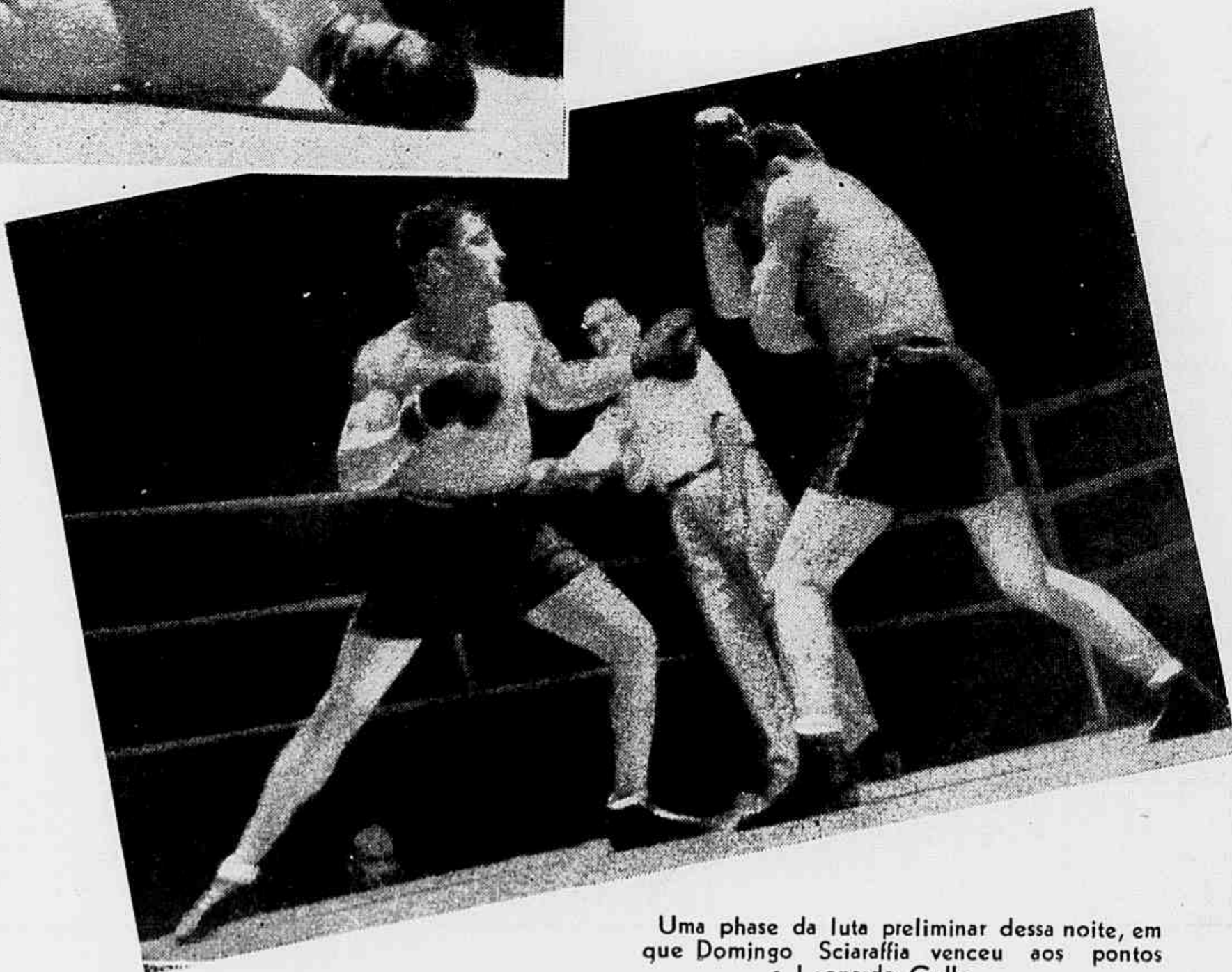
Eis aí a visão de um dos mais inesperados K. O., dentre as últimas lutas registradas em Buenos Aires.

Prende-se à luta entre Carlos Beulchi e Vital Coccio, dois profissionais de classe dos rings portenhos.

O franco favorito era Coccio, no momento em plena forma e dono de ótimo cartel. Ele mesmo se sentia francamente otimista, embora sem desdenhar seu rival Beulchi, mais jovem e, por isso mesmo, menos experiente nas lides da lona.

De início, tudo indicava nessa luta, a vitória do favorito, pois Coccio parecia querer liquidar o rival, procurando minar-lhe a resistência com o mais violento castigo ao corpo. De certo momento em diante, a habilidade de Beulchi começou a desenhar possibilidades de fugir ao castigo violento contra o seu corpo, de tal forma começava a esterilizar a ação de Coccio, embora esse continuasse bem mais lépido no seu propósito.

Às tantas, podia se admitir já a vitória



Uma phase da luta preliminar dessa noite, em que Domingo Sciaraffia venceu aos pontos a Leonardo Gulle.

ZIZINHO - a grande revelação dos gramados cariocas na temporada de 1940. Vice-campeão pelo Flamengo e campeão Brasileiro pela L. F. R. J. surgiu nos campos do E. do Rio de onde veio para a Gavea como simples amador. Em 1939 firmou o primeiro contrato a título de experiência figurando destacadamente entre os reservas. Recebeu, o ano passado, na reforma do compromisso 20 contos de lúvas, justo prêmio ao seu esforço e dedicação pelas cores rubro-negras. Hoje em dia é considerado um player de primeira categoria e conta já um rosário incalculável de "fans".

